



Luleika Bento

Cinquenta anos de história

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FÍSICA

Luleika Bento
Cinquenta anos de história

Cleusa Pavan
Rosa Mesquita
Organizadoras

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor Carlos Alexandre Neto

INSTITUTO DE FÍSICA
Diretora Marcia Cristina Bernardes Barbosa

BIBLIOTECA PROFESSORA RUTH DE SOUZA SCHNEIDER
Bibliotecária-Chefe Rosa Maria Apel Mesquita

Organização: Cleusa Pavan, Rosa Mesquita
Revisão de texto: Felipe Raskin Cardon
Editoração eletrônica: Misael Beskow, Leonardo de Lima Vaz
Apoio: Claudete Soares de Oliveira, Walberto Chuvas, Giulia Gianotti Dienstmann

Apresentação

O Instituto de Física (IF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao longo de sua história, contou, e ainda conta, com inúmeros docentes e técnicos que se dedicam a torná-lo uma instituição reconhecida pela excelência das atividades de ensino, extensão e pesquisa em Física e Astronomia.

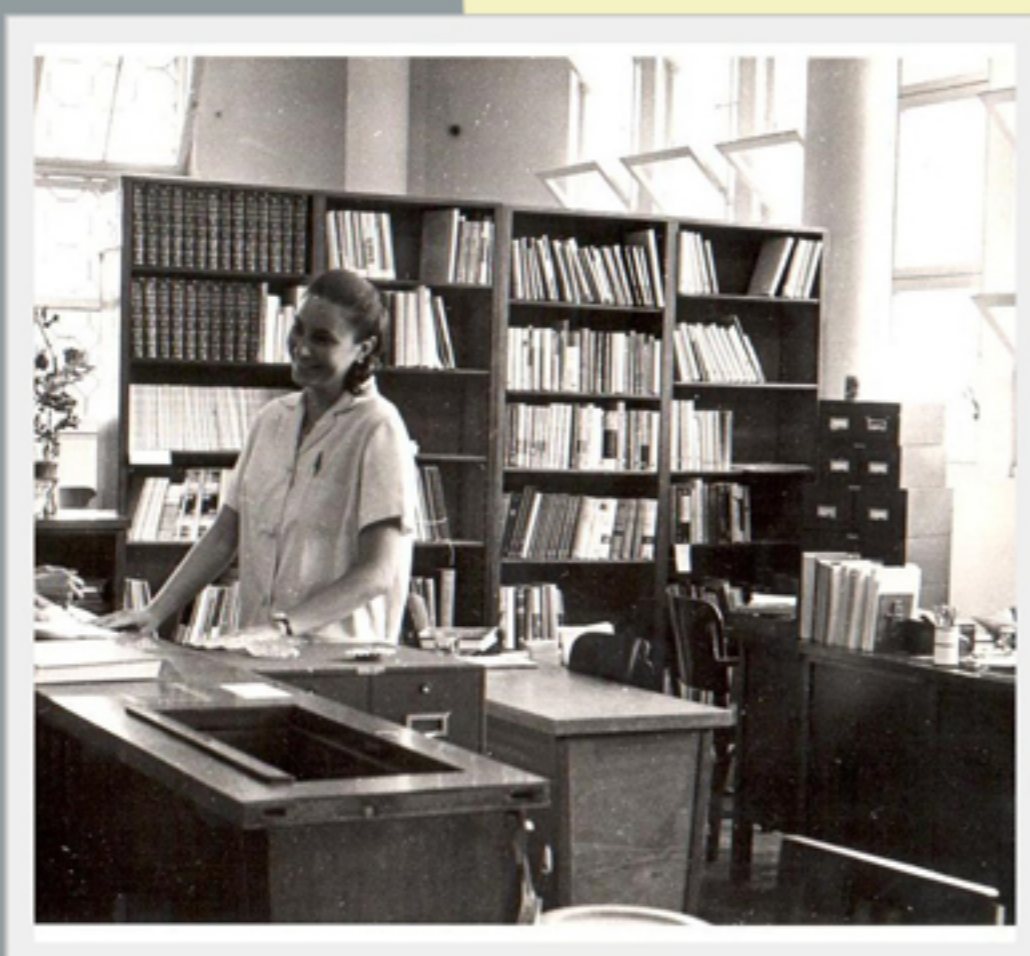
Dentre esses colaboradores, destaca-se a bibliotecária Zuleika Berto, que em 2015 completa cinquenta anos de trabalho junto à Biblioteca Professora Ruth de Souza Schneider do IF. Nascida em 29 de janeiro de 1941, em Guaporé/RS, cursou os primeiros anos escolares em sua cidade natal e a Escola Normal, de 1957 a 1959, em Bento Gonçalves. Graduou-se Bacharel em Biblioteconomia (1964) e cursou a Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior (1988), ambas na UFRGS. Ela foi eleita conselheira na Segunda Gestão (1970-1972) do Conselho Regional de Biblioteconomia – 10ª Região do Brasil, atuando como 1ª Secretária em 1970 e 1ª Vice-Presidente em 1971 e 1972.

O vínculo de servidora pública na UFRGS, como bibliotecária-documentalista, iniciou em 01 de janeiro de 1966. Entretanto, a Zuleika sempre considerou e comemorou como data de ingresso na Biblioteca, 01 de julho de 1965, quando foi contratada como bibliotecária, por meio de bolsa de trabalho. Seus cinquenta anos de vínculo com o IF coincidem com o período de regulamentação da profissão de bibliotecário no Brasil (1965-2015).

Ela vivenciou o crescimento da Biblioteca e a mudança de sua sede, em 1985, do Centro para o Campus do Vale. Conciliou as responsabilidades administrativas com o trabalho técnico necessário à gestão de um crescente acervo de periódicos; acompanhou a migração dos catálogos impressos para o catálogo automatizado SABI e a informatização das rotinas técnicas e administrativas. Ao longo de meio século, recebeu, orientou e conviveu com gerações de bibliotecários, técnicos, bolsistas, alunos e professores que passaram pelo setor. Sua carreira confunde-se com a história do IF. Mas esses anos não se restringiram aos deveres profissionais; foram também um período de coleguismo e de várias amizades entre Zuleika e a comunidade do IF. Aposentada desde 1996, atualmente mantém seu vínculo com a UFRGS como Colaboradora Convidada.

A Biblioteca Professora Ruth de Souza Schneider deseja, com este livro, homenagear essa servidora, registrando o testemunho de colegas de trabalho e docentes que conviveram com ela nestes cinquenta anos de trajetória profissional. Esperamos que os textos e as fotos propiciem à querida Zuleika boas recordações, assim como se constituam em um registro de parte da história da Biblioteca e do IF.

Cleusa Pavan
Rosa Mesquita



Da esquerda para a direita, de cima para baixo:

- (1) Biblioteca do IF, Sala 202, Campus Centro, 1969, Zuleika. Acervo Biblioteca.
- (2) Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus Centro, 1969. Acervo Biblioteca.
- (3) Biblioteca do IF, Sala 116, Setor de Periódicos, Campus Centro, [19-?], Ide Chies e Zuleika. Acervo Biblioteca.
- (4) Biblioteca do IF, Campus Centro, 1975, Zuleika. Acervo Biblioteca.
- (5) Biblioteca do IF, Campus Centro, 1985. Acervo Biblioteca.

Zuleika, substantivo plural

Marcia Barbosa

As Instituições são feitas de pessoas e de sonhos. O Instituto de Física da UFRGS foi criado por pessoas que compartilharam o mesmo sonho. Zuleika Berto foi cúmplice deste processo cujo fio condutor foi o zelo, o rigor, a inovação, a ternura e a alegria.

Zuleika sempre teve zelo pelo acervo, mas era um zelo com um propósito, o uso. Como confessa o prof. Gerhard Jacob, um dos fundadores do IF-UFRGS, ela compartilhava com o corpo de pesquisadores a concepção de que a função do acervo é estar nas mãos dos usuários. Nesse sentido o prof. Paulo Henrique Dionisio lembra como a segunda edição do livro Kittel de Estado Sólido, único exemplar na Biblioteca, era consultada com reservas que só duravam um par de horas, tudo supervisionado pela Zu. Ela igualmente zelava pelos pesquisadores, como lembra o prof. Ricardo Francke, fazendo cópias de artigos que eles solicitavam. Era uma guardiã da informação institucional, fazendo listas dos artigos produzidos no IF-UFRGS como nos conta o prof. Luiz Fernando Ziebell, sem, no entanto, nunca incluir suas próprias publicações.

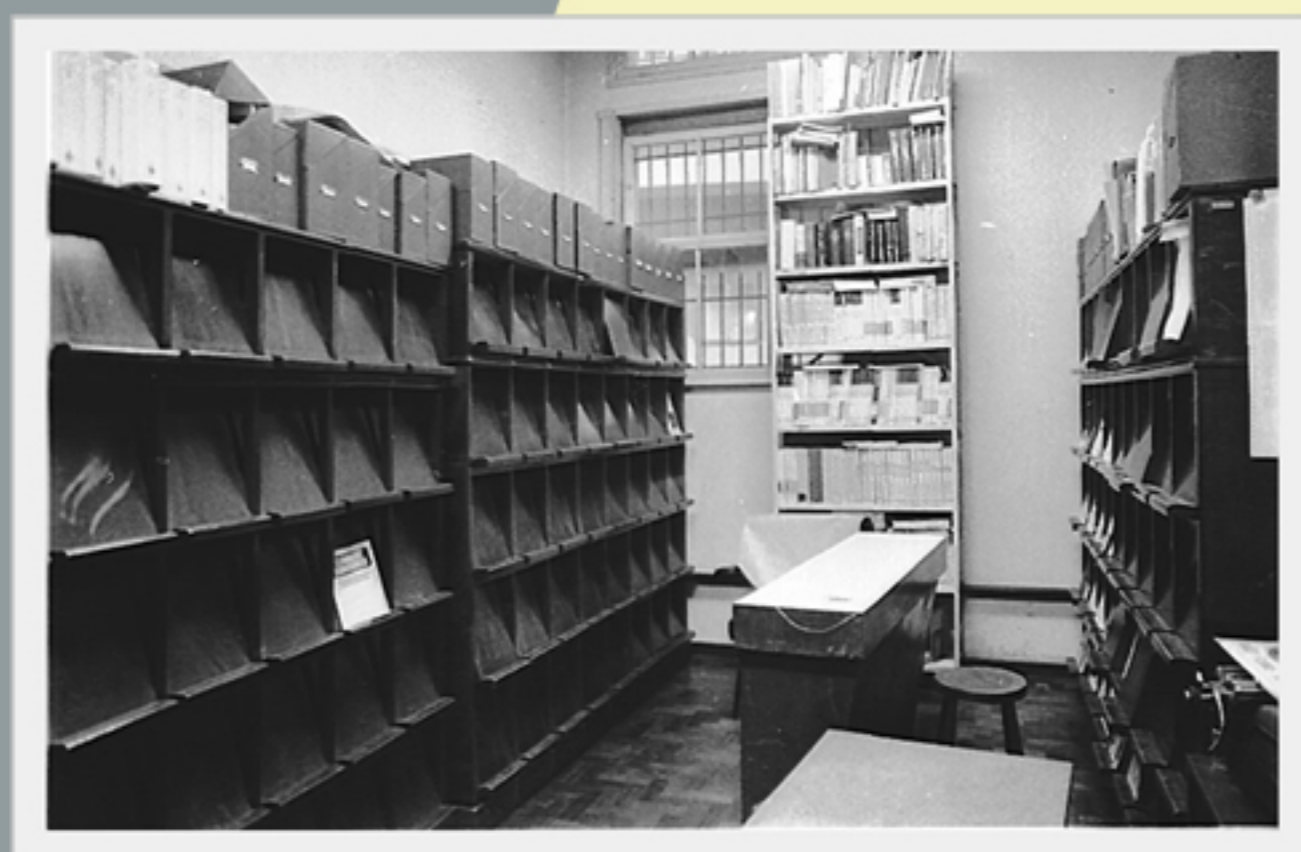
Zuleika, codinome rigor. Talvez a palavra que mais apareça neste livro seja rigor. Para o prof. Flávio Horowitz, essa palavra vem junto com honestidade; para a profa. Alice Maciel, alia-se a respeito; para a profa. Naira Balzaretto, ela faz lembrar as correções detalhadas das teses; e, para a profa. Victoria Herscovitz, esse rigor vem associado à competência em coordenar contatos com editoras e com os correios. No entanto, a Zuleika conseguia conjugar rigor e flexibilidade. A Biblioteca do Instituto de Física na era pré-digital, como bem lembram os profs. Fernando e Beatriz Zawislak e o prof. Henri Boudinov, era um ponto de encontro de pesquisadores. Os periódicos que na época levavam meses para ser entregues no IF-UFRGS ficavam por mais de uma semana com acesso local. Aos experimentais, compreendendo a natureza diversa do seu trabalho, Zuleika permitia a regalia de poder retirá-los para pernoite. Igualmente compreendia o quão pública deveria ser uma biblioteca federal, permitindo estudantes do ensino médio, como foi o caso do agora prof. Eduardo Bica, a usar o acervo que presumidamente era somente para os membros da UFRGS.

Possuidora de um espírito inovador, nunca deixou a Biblioteca se acomodar, ela sempre trazia novas funcionalidades. Como bem ressaltado pelo prof. Mario Baibich, uma das novidades inventadas pela Zuleika era a contagem de consultas aos diversos setores. Estas estatísticas foram instrumentos vitais para a manutenção e expansão de um acervo de periódicos e de livros em língua inglesa. Outra novidade implementada pela Zu foi o uso de PACS para catalogar livros. Enfrentou, em parceria com o prof. Horacio Girotti, um bom número de pesquisadores avessos a mudanças. O próprio processo de transferência de todo o acervo da Biblioteca para o Campus do Vale tem aspectos de inovação. Como bem ressaltam os professores Edemundo da Rocha Vieira, Irene Strauch e Rolando Axt, reconhecendo a necessidade de fazer a transferência rapidamente, pois os docentes precisavam do material, ela catalogou todo o acervo por coordenadas espaciais, o que tornou o processo de colocação do acervo no novo local muito rápido.

Como bem escreveu o prof. Carlos Alberto dos Santos, a Zu personifica o dito de Guevara "Hay que endurecer pero sin perder la ternura jamás". Ternura com a qual ela sempre se relacionou com as colegas bibliotecárias Veleida Ana Blank, Claudete Soares de Oliveira, Cleusa Pavan, Rosa Maria Apel Mesquita e com o técnico-administrativo Walberto Chuvás.

A dimensão menos conhecida da Zuleika é a da alegria. Como define a bibliotecária Rejane Raffo Klaes, é a pessoa física Zu que complementa a profissional. Uma amante da comida saudável e da ginástica, foi capaz, como revela o prof. Paulo Mors, de criar a hora da ginástica. É também ser a amiga da profa. Luci Zawislak e amante de cruzeiros. Bem humorada e irônica, era capaz de usar uma camiseta provocante dizendo "Try a Virgin" ... "Island" e não se perturbava com os galanteios do bem humorado professor visitante alemão.

Esta é Zuleika Berto, que através do zelo, do rigor, da inovação, da ternura e da alegria mostra-nos que grandes Instituições se fazem, acima de tudo, através da integral de diversos talentos. Parabéns, Zu.



Da esquerda para a direita, de cima para baixo:

- (1) Biblioteca do IF, Campus Centro, 1985. Acervo Biblioteca.
- (2) Biblioteca do IF, Campus Centro, 1985. Acervo Biblioteca.
- (3) Biblioteca do IF, Campus Centro, 1985. Acervo Biblioteca.
- (4) Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus do Vale, 1985. Acervo Biblioteca.
- (5) Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus do Vale, 1985. Acervo Biblioteca.

Reconhecimento a Zuleika Bento

Gerhard Jacob

Escrever sobre a Zuleika é extremamente difícil, e a razão é simples: quando as coisas andam bem, ninguém nota; só se observa quando algo anda mal e, então, se reclama. Com Zuleika, tudo sempre andou bem, de fato, muito bem, e só se via o magnífico resultado de seu trabalho. Se, na Biblioteca, procurava-se uma revista, o periódico estava em seu lugar, pois já fora exatamente lá colocado logo que chegara, e não duas ou três horas depois. O mesmo é verdade para os livros: logo que devidamente catalogados, estavam na prateleira, precisamente onde deveriam estar. E os danados dos folhetos? Como achá-los? Só perguntando para Zuleika, que tomava conta magistralmente da confusão que, à época em que eram importantes para o trabalho de pesquisa, por conterem a informação mais atual, os folhetos causavam.

Essas são as impressões de quem trabalhou durante anos com Zuleika, tanto como responsável pela Biblioteca quanto na qualidade de usuário. E asseguro que Darcy daria um depoimento muito semelhante.

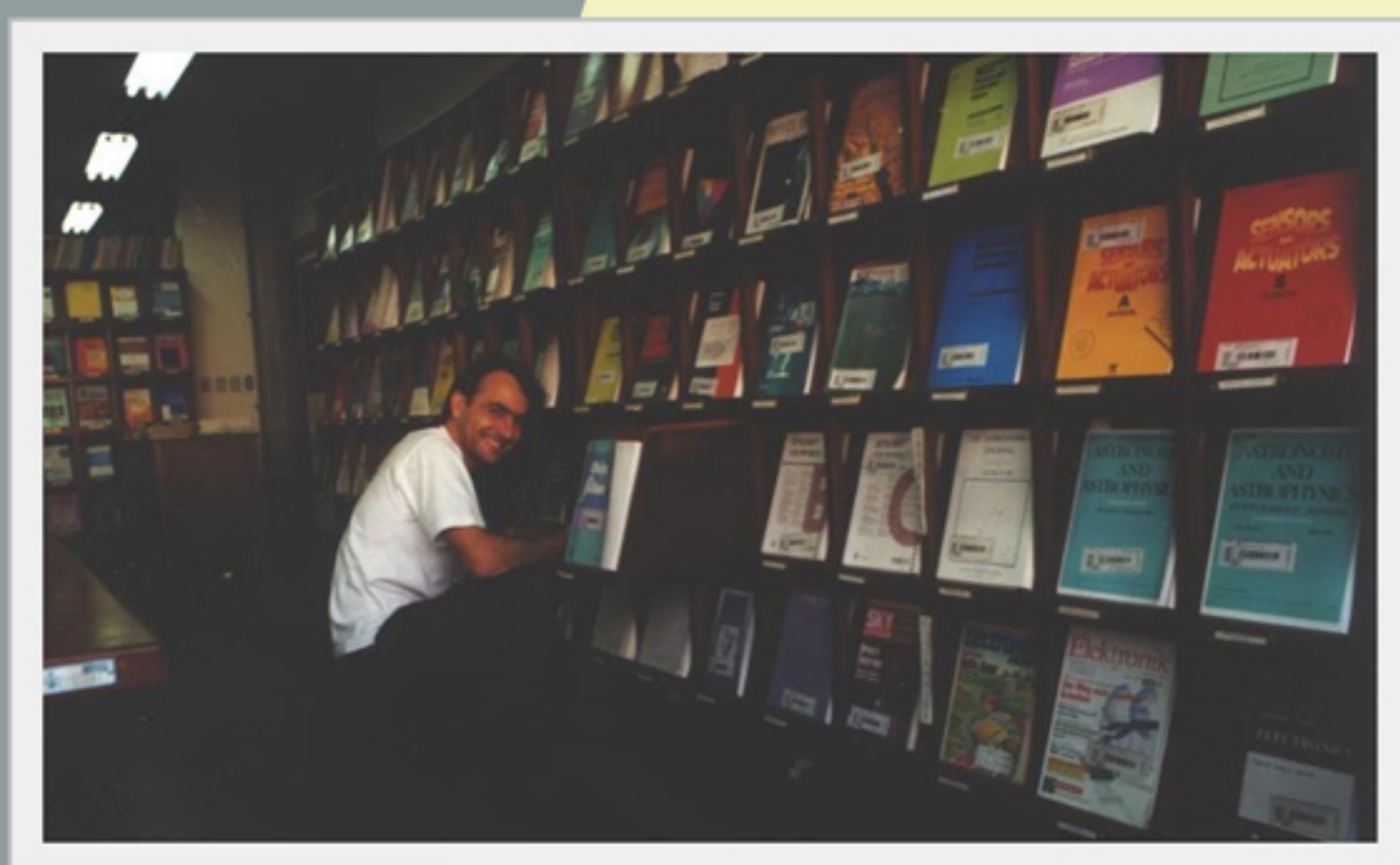
Já não lembro como Zuleika foi descoberta, acho que foi recomendação da Heloísa Benetti Schreiner, e que ela veio da Engenharia; mas alguém nesta publicação certamente vai dar a origem precisa da chegada dela ao Instituto de Física. Indubitavelmente, foi um achado. E dos melhores que o Instituto obteve.

Trabalho que, esse sim, certamente se notou, e muito, foi a mudança da Biblioteca do Campus Centro para o Campus do Vale. Mesmo não estando mais no Instituto, chegaram até mim os ecos dessa verdadeira maratona, um mutirão do qual Zuleika foi a maestrina, com eficiência exemplar.

Sei que os detalhes do que Zuleika fez pelo Instituto, por todos nós, estão sendo descritos alhures nesta publicação. Minha contribuição, quase que à guisa de introdução, é ressaltar o global, a extrema dedicação, a eficiência e a competência, junto com a disposição de estar sempre aprendendo, assim cuidando para que a Biblioteca e, em especial, que as revistas, estivessem a serviço dos pesquisadores.

E isso vem de alguém que, no começo do Instituto, dizia que a melhor forma de encontrar os livros era colocá-los na prateleira, por ordem alfabética de autor, sem maior classificação...

Caríssima Zuleika, acho que interpreto todos os integrantes de nosso Instituto ao te dizer: muito, mas muito obrigado mesmo, por tudo o que fizeste por nós todos, ajudando-nos a fazer melhor e de maneira mais eficiente nosso trabalho! Penso que devas receber este livro como um preito de gratidão pelo excelente trabalho que realizaste, sempre com cordialidade e bom humor, nesses anos todos.



Da esquerda para a direita, de cima para baixo:

- (1) Biblioteca do IF, Expositores de Periódicos, Campus do Vale, 1985. Acervo Biblioteca.
- (2) Biblioteca do IF, Expositor de Periódicos, Campus do Vale, 1990. Acervo Biblioteca.
- (3) Biblioteca do IF, Expositor de Periódicos, Campus do Vale, 2005. Acervo Biblioteca.

Agradecimentos

A edição desta obra somente foi possível graças ao aceite dos autores ao nosso convite para compartilhar suas memórias. Seus relatos são uma homenagem à dedicação de Zuleika com a Biblioteca do Instituto de Física. A todos, o nosso muito-obrigado!

Ainda, agradecemos aos seguintes colaboradores que possibilitaram a realização desta homenagem: Acirete S. R. Simões, Alan Alves Brito, Alice Maciel, Antonio Endler, Beatriz M. M. Zawislak, Carolina Brito, Círcia Dillenburg, Cleusa Pavan, Edemundo da Rocha Vieira, Eduardo L. D. Bica, Eliane A. Veit, Fernando C. Zawislak, Fernando Lang da Silveira, Gerhard Jacob, Gilberto L. F. Fraga, Henri I. Boudinov, Horacio A. Dottori, Irene Maria Fonseca Strauch, Jeferson J. Arenzon, Jose Eduardo da Silveira Costa, Karen P. Bastos, Kepler de Souza Oliveira Filho, Luis Gustavo Pereira, Luiz Fernando Ziebell, Marcia C. B. Barbosa, Marco A. Pires Idiart, Maria Beatriz de Leone Gay, Maria Helena Steffani, Maria Terezinha X. Silva, Mario N. Baibich, Miguel A. C. Gusmão, Miriani Griselda Pastoriza, Naira Maria Balzaretto, Paulo Machado Mors, Paulo Pureur Neto, Rejane Ribeiro-Teixeira, Renato Pakter, Ricardo Rego Bordalo Correia, Rosa Mesquita, Rubem Erichsen Junior, Sérgio Ribeiro Teixeira, Thaisa Storchi Bergmann, Thomas Braun, Victoria Elnecave Herscovitz, Walberto Chuvás, Yan Levin.

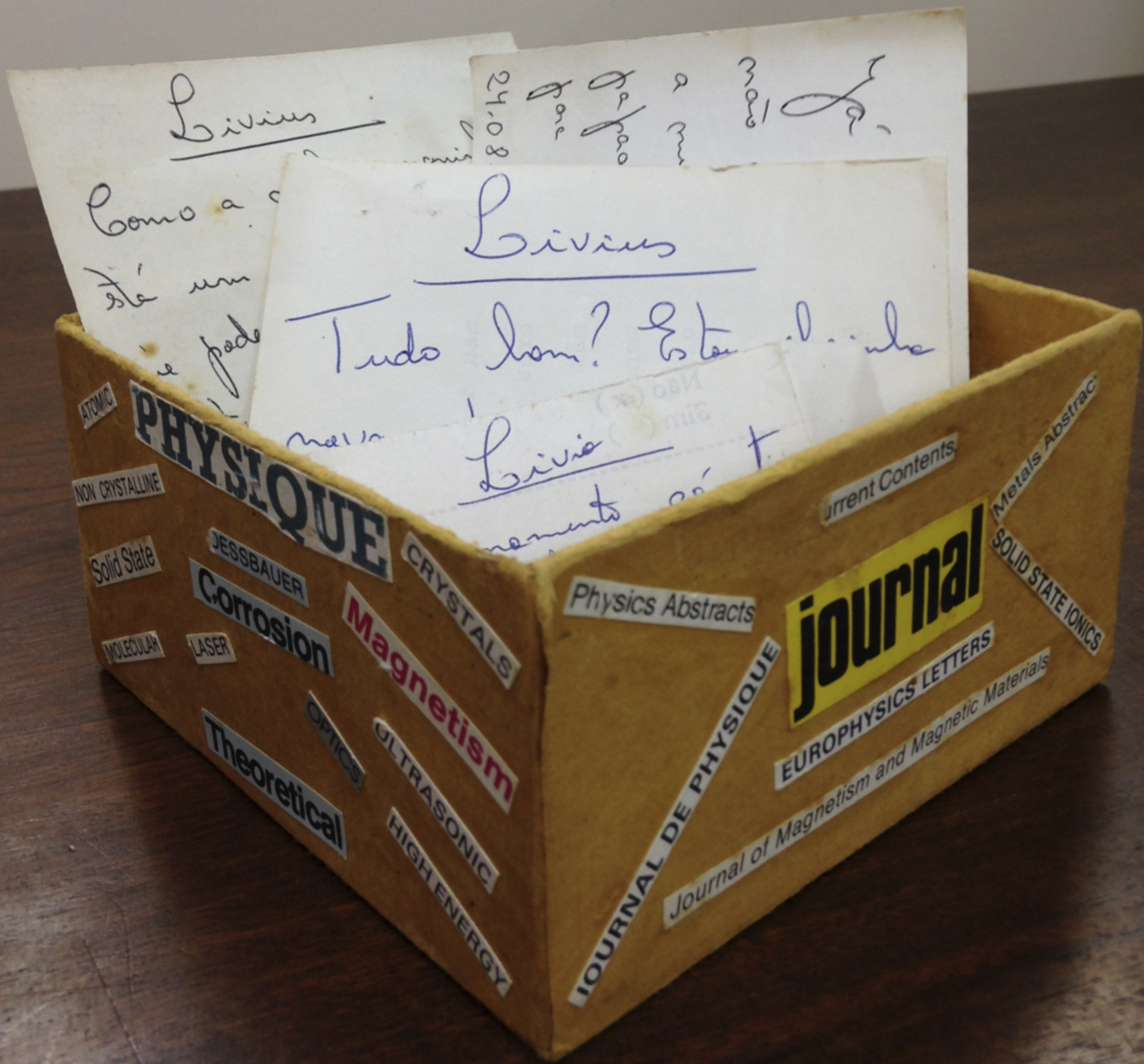


Da esquerda para a direita, de cima para baixo:
(1) Biblioteca do IF, Setor de Informática, Campus do Vale, 2010. Acervo da Biblioteca.
(2) Biblioteca do IF, Acervo de Livros, Campus do Vale, 2014. Acervo da Biblioteca.
(3) Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus do Vale, 2015, Zuleika. Acervo da Biblioteca.

Sumário

RELATOS	13
Alice Maciel	15
Beatriz e Fernando Zawislak	17
Carlos Alberto dos Santos	19
Claudete Soares de Oliveira, Cleusa Pavan e Rosa Maria Apel Mesquita	23
Edemundo Vieira, Irene Strauch e Rolando Axt	25
Eduardo Luiz Damiani Bica	27
Flavio Horowitz	28
Henri Ivanov Boudinov	29
Horacio Oscar Girotti	30
Luci Irene Zawislak	31
Luiz Fernando Ziebell	32
Marco Antonio Moreira	35
Maria Alice de Brito Nagel	36
Mario Baibich	37
Naira Maria Balzaretto	39
Paulo Henrique Dionisio	40
Paulo Machado Mors	42
Rejane Raffo Klaes	43
Ricardo Eugênio Francke	45
Veleida Ana Blank	47
Victoria Elnecave Herscovitz	49
Walberto Andrade Chuvas	50
PRODUÇÃO INTELECTUAL DE ZULEIKA BERTO	53

Relatos



Livius

24.08
30/10/08

Como a
ste um
e pode

Livius

Tudo bom? Este...

Livio
nemente...

PHYSIQUE

journal

Magnetism

Corrosion

Theoretical

Physics Abstracts

EUROPHYSICS LETTERS

Journal of Magnetism and Magnetic Materials

Current Contents

Metals Abstracts
SOLID STATE IONICS

ATOMIC
NON CRYSTALLINE

Solid State

JESSBAUER

MOLECULAR

LASER

OPTICS

ULTRASONIC

HIGH ENERGY

JOURNAL DE PHYSIQUE

Alice Maciel

Tendo sido pesquisadora no Instituto de Física na época pré-Internet, foi fundamental o serviço prestado pela sua Biblioteca, principalmente na figura de Zuleika Berto. O apoio técnico que conferiu a meu trabalho e, evidentemente, ao de meus colegas extrapolou suas funções de bibliotecária.

Quando chegava uma revista, que ela sabia estar ligada à minha pesquisa, avisava-me, quer dentro do elevador do antigo campus, nas escadas do novo, cruzando no corredor ou em qualquer outro espaço.

Minha admiração por esse seu interesse de nos prover com as últimas informações certamente não era exclusivamente meu. Como que a querida Zuleika, amiga de todas as horas, memorizava a área específica de cada um de nós? Esse seu talento sempre me impressionou!

Ainda, seu tino de organização, com uma visão de sustentabilidade (de que pouco se falava naquela época), fazia com que aproveitasse as sobras de papel, das cópias de xerox que solicitávamos dos artigos imprescindíveis à nossa pesquisa. E as guilhotinava do tamanho específico do estojo-caixinha que cada um tinha sobre sua escrivaninha, os famosos e úteis papagaios. Uma reciclagem perfeita!

Por tudo que colaborou com nossas pesquisas, com o consequente desenvolvimento do Instituto de Física, da própria UFRGS, só posso dizer muito obrigada, não só por seu profissionalismo idealista, mas pela amizade que se criou entre nós.



Página anterior:

Caixinha e bilhetes da Zuleika para o prof. Livio Amaral. Acervo Biblioteca.

Ao lado:

Biblioteca do IF, Expositor de Periódicos, Campus do Vale, 2000. Acervo Biblioteca.



Acima:
Comemoração dos vinte e cinco anos do IF, Campus Centro, 1984. Acervo Biblioteca.

Abaixo, à esquerda:
Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Fichário dos Periódicos, Campus do Vale, 2005. Acervo Biblioteca.

Abaixo, à direita:
Biblioteca do IF, Catálogo Manual do Acervo de Livros, Campus do Vale, 2005. Acervo Biblioteca.

A Zuleika e a Biblioteca do Instituto de Física da UFRGS

Beatriz e Fernando Zawislak

Era uma vez, é o modo como costumávamos ouvir o início das historinhas infantis que nos contavam. Mas nós não vamos contar *historinhas*, vamos evocar alguns fatos ligados ao Instituto de Física da UFRGS e à sua Biblioteca, onde viveu e vive uma bibliotecária chamada *Zuleika Berto*.

O sucesso do Instituto de Física da UFRGS, no ensino e em vários campos de pesquisa em Física, deve-se à qualidade, não só do seu pessoal científico e técnico-administrativo, mas também da sua Biblioteca, cujo setor de periódicos sempre foi um núcleo de excelência devido, em especial, ao alto nível e à eficiência dos *bibliotecários* e seus chefes, em que Zuleika Berto foi chefe por muitos e muitos anos.

Sem dúvida, foi graças ao trabalho competente e entusiasmado da Zuleika e de seus colaboradores que a Biblioteca do Instituto de Física se tornou uma das melhores da UFRGS. E, quando enfatizamos, uma das *melhores bibliotecas*, não significa apenas em termos de infraestrutura e de organização, mas, principalmente, quanto ao acervo científico: moderno, sempre atualizado e muito bem preservado. Aliás, a Zuleika, durante as décadas de 1970 a 1990, antes, portanto, da era da Internet e do Portal da CAPES, foi o nosso verdadeiro *anjo da guarda*. Naqueles tempos, sem Internet e quando ainda não havia cópia xerox, os professores e pesquisadores costumavam passar de uma a duas horas por dia na Biblioteca para conhecer as novidades. Mas, nessa época, já havia a Zuleika, que controlava a chegada e a organização dos periódicos, com muita firmeza, jamais permitindo a eventual falta de algum volume ou a interrupção das assinaturas dos mais de cem títulos de periódicos.

Nesta homenagem que estamos prestando à Zuleika, é oportuno lembrar como funcionava a Biblioteca do Instituto de Física, antes da era digital, pois o computador para usuários só entrou nessa Biblioteca no final da década de 1990.

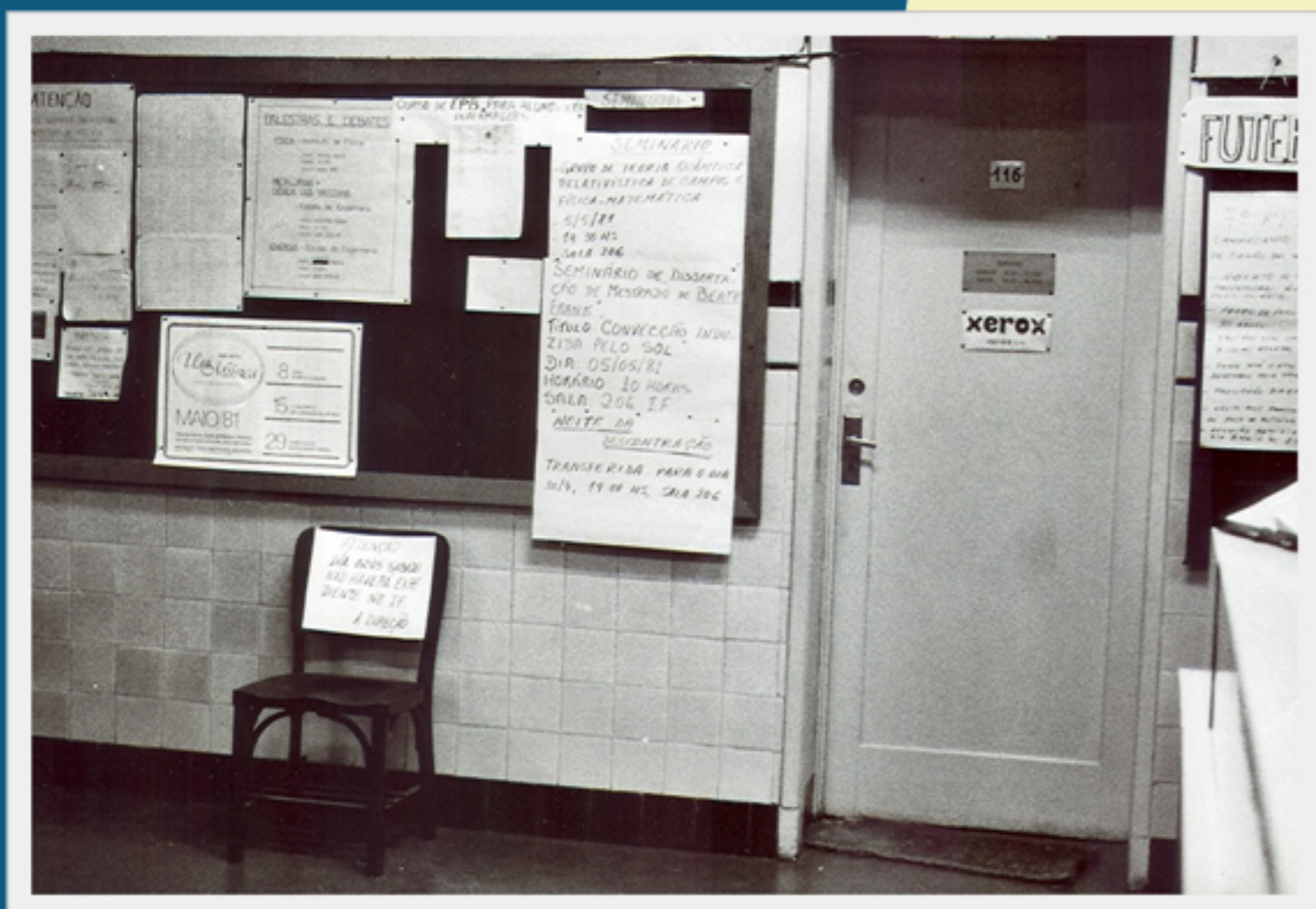
Antes dos anos noventa, os periódicos chegavam à Biblioteca pelo correio de superfície e somente alguns poucos, como a *Physical Review Letters*, vinham por via aérea. Isso significava que recebíamos as revistas de dois a três meses depois de editadas. Assim, quando as tão esperadas revistas chegavam, ficavam em exposição por cerca de dez dias, para consulta *in loco* na Biblioteca, não podendo ser retiradas para empréstimo. Contudo, como um pesquisador experimental não podia passar muito tempo na Biblioteca, no fim da tarde, a Zuleika permitia que se levasse uma revista para casa, devendo ser devolvida exatamente na manhã seguinte. E o jeito era obedecer, se não, acabavam-se os empréstimos.

Outro fato a recordar, é que, se a Biblioteca do Instituto de Física não dispunha de uma tese, de um livro ou de uma revista especializada, por exemplo, na área do ensino, a Zuleika – através da Biblioteca Central da UFRGS - procurava identificar onde conseguir o exemplar requerido ou um *reprint* do mesmo.

No passado, além de não haver o xerox e a Internet, vivenciamos momentos difíceis, pois, entre outros problemas, havia a falta sistemática de recursos financeiros, providenciados com muitas dificuldades pelo Instituto de Física. Mas os problemas relacionados à Biblioteca eram, em geral, sempre vencidos, sendo muitos deles superados devido ao empenho e à competente organização da Zuleika.

Hoje em dia, graças às novas tecnologias digitais, é tudo muito mais fácil, pois acessamos as informações científicas diretamente de nossos próprios computadores individuais e raramente vamos à Biblioteca, perdendo, portanto, a antiga convivência intensa e diária com os colegas e com os pesquisadores das diversas subáreas.

Mas, a vida é assim, se por um lado ganhamos rapidez e eficiência na obtenção de informações, por outro perdemos a oportunidade de desfrutar uma convivência intensa, cultural e social, com os colegas, na *Biblioteca da Zuleika*, o que nos traz muita saudade daqueles tempos.



Acima, à esquerda:
Biblioteca do IF, Sala 116, Campus Centro. Autor desconhecido.

Acima, à direita:
Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus Centro, Zuleika. Autor: Carlos Alberto dos Santos.

Abaixo, à esquerda:
Sala do minicomputador HP2100, Campus Centro. Autor desconhecido.

Abaixo, à direita:
Comemoração dos quarenta e cinco anos do IF, Campus do Vale, 2004, Joel T. Bellanca, Cenno J. Friedrich, Zuleika Berto e Paulo Pedro Petry. Acervo Biblioteca.

Zuleika Bento, persona grata

Carlos Alberto dos Santos

Rato de biblioteca desde sempre, não deve a ninguém causar surpresa o fato de ter sido Zuleika uma das primeiras pessoas com quem fiz sólida amizade no Instituto de Física (IF) da UFRGS. Foi no início de 1976 que entrei pela primeira vez na seção de periódicos, à sala 116, no andar térreo do IF, no Campus Centro, aquele magnífico prédio que separa a Reitoria do Bar do Antônio, antigamente conhecido como Bar da Filô.

Era uma salinha pequena, cujo destaque para quem via de fora era a máquina xerox, importância comprovada pela placa na porta. Quem sabe aquilo era um disfarce para os *curiosos* não invadirem aquele templo do saber científico.

A primeira imagem fixada em minha retina é também aquela que considero marca registrada da BibFis, antes do advento dos periódicos digitais. Era um cantinho apertado, mas muito importante para os usuários da Biblioteca.

Em um rústico móvel de madeira, uma espécie de balcão, as revistas recebidas ao longo de uma semana eram distribuídas de acordo com o dia do recebimento. Na semana seguinte, dia a dia, elas iam passando para outro móvel, que de rústico não tinha nada. Era um bonito e bem fabricado gaveteiro, onde as principais revistas permaneciam por um ano, ou até que a gaveta ficasse cheia. O último exemplar ficava na parte externa da gaveta. Só depois disso é que iam para as prateleiras, e, quando havia recursos financeiros, recebiam belas encadernações. Portanto, a literatura mais recente estava toda ali, de fácil acesso aos leitores, e cada leitor estabelecia sua estratégia para atualização da literatura. Alguns iam diariamente, em determinada hora do dia. Era o meu caso, que sempre me sentava em frente ao balcão, logo depois do almoço. Havia aqueles que iam em determinado dia da semana e liam todas as revistas expostas no balcão. Sempre que um artigo nos interessava, marcávamos as páginas em uma tira de papel, que a Zu mandava confeccionar no setor de reprografia, e antes que a revista fosse para o gaveteiro, todas as cópias de xerox eram providenciadas. Se a cópia fosse urgente e a máquina de xerox estivesse disponível, fariamos o serviço no momento da consulta.

Todo esse sistema foi invenção de Gerhard Jacob, provavelmente em colaboração com Darcy Dillenburg e Theodor Maris, e quem sabe com os comentários sempre precisos de Victoria Herscovitz. Se esses quatro podem ter o mérito da invenção, é ao cuidado na sua manutenção que devemos sua funcionalidade. E isso tem única e exclusivamente a digital de Zuleika. Não conheço outra biblioteca de Física no Brasil que naquela época tivesse esse tipo de organização no acesso à literatura corrente.

Poucas pessoas que conheço personificam tão bem a frase de Che Guevara: "*Hay que endurecerse, pero sin perder la ternura jamás*". Zu é uma doçura no trato pessoal e uma rocha inexpugnável no cumprimento de sua missão. Quantos alunos e orientadores de pós-graduação não atravessaram horas de inquietude porque a lista de referências bibliográficas da dissertação ou tese tinha que ser revisada pela Zu? Para aqueles que não gostavam de cumprir as regras da ABNT, ou que eram um pouco mais descuidados no trato das citações, eram dias de horror aqueles em que o trabalho ficava nas mãos da Zuleika. A chance de voltar sem o *nihil obstat* era grande, e muito pequena a margem de negociação para deixar passar uma ou outra irregularidade *insignificante*. Isso evitava o nosso vexame de coisas que vi em dissertações e teses de outras instituições. Certa vez li em uma tese feita em uma grande universidade brasileira a seguinte referência: "Tese de Fulano de Tal". Assim mesmo, sem título, data e local da defesa. Isso jamais passaria pela revisão da nossa guardiã das boas normas bibliográficas.

Assim como outros técnicos e funcionários administrativos da primeira geração do IF, Zuleika tinha o espírito que predominava no corpo docente: cumprir sua missão com responsabilidade, colocando toda a energia possível no esforço pela obtenção de resultados inovadores e de boa qualidade. Foi incansável na busca de procedimentos que melhorassem o atendimento aos usuários e jamais deixou de atender sugestões dos professores nesse sentido.

No início dos anos 1970, implementou um programa elaborado pelo professor Moacir Índio da Costa Jr., para organizar e administrar o acervo de periódicos do IF, usando o minicomputador HP 2100. O projeto foi descrito em dois trabalhos apresentados em congressos de Biblioteconomia e Documentação (BERTO; COSTA Jr., 1974; 1975). Como registro de valor histórico, reproduzo a conclusão que eles apresentam no trabalho de 1975:

Atualmente o arquivo contém os registros de 237 periódicos científicos, podendo acomodar ainda mais 163 periódicos. O número de registros que pode ser acomodado no arquivo é de 35.200 pelo sistema ora em vigor. No futuro, o sistema poderá ser modificado para utilizar integralmente toda a capacidade física do disco magnético (HP 12869A), possibilitando arquivar no mesmo até 250.000 registros de exemplares. Uma das facilidades oferecidas pelo atual sistema de armazenamento de dados é a rápida confecção de catálogos de periódicos permitindo que novos exemplares sejam arquivados em lugar dos antigos (BERTO; COSTA Jr., 1975, p. 3).

Não tenho elementos para afirmar, mas acho que esse tipo de trabalho foi pioneiro entre as bibliotecas de Física no país.

Cheguei em Porto Alegre logo depois desses trabalhos, mas lembro bem da sua continuidade. Na tarde de cada sexta-feira, fazíamos fila na porta do minicomputador HP 2100 para reservar nossos horários de uso na semana seguinte. Para escolher um bom horário, tínhamos que chegar mais cedo para ocupar um bom lugar na fila. Zu era a única pessoa no IF que tinha o justo privilégio da hora fixa e marcada antecipadamente. Não lembro em quais dias da semana ela ia alimentar o programa do Moa, mas era sempre na mesma hora.

Cabe aqui um parêntese a propósito desse minicomputador da HP, um equipamento fantástico que antecedeu os computadores pessoais, ou PC da década de 1980. Nossos técnicos, engenheiros e professores fizeram maravilhas para aumentar sua capacidade, tanto em termos de hardware quanto de software. Foi de enorme utilidade, sobretudo para os físicos experimentais. Os dados eram introduzidos por meio de uma máquina de teletipo, à esquerda na foto. As fitas perfuradas com o teletipo podiam ser lidas numa leitora ótica, mostrada na parte de baixo do painel. Além disso, programas e dados podiam ser arquivados em um disco magnético, como descrevem Zuleika e Moacir em seus trabalhos.

Zu não tinha a mínima formação que lhe favorecesse o uso dos recursos computacionais. Usava sua rigorosa disciplina para superar as adversidades impostas pelas novidades da informática. Anotava, tintim por tintim, os procedimentos no seu caderninho. Fazia parte da sua eficiência seguir à risca o procedimento anotado. Certa vez pediu ajuda a um colega nosso, grande conhecedor das manhas do mundo digital. Quando nosso colega começou a explicar o procedimento e viu Zuleika anotando cada detalhe, não se conteve; parou e disse: só ensino se você não fizer anotações. Ela teve que buscar ajuda com outro, menos conhecedor e mais compreensivo.

A marca da organização estilo Zuleika muito favoreceu o IF. Tínhamos nossas demandas por livros e periódicos sempre atualizadas. De vez em quando, a Reitoria dispunha de verba para ser gasta imediatamente em bibliografia. O IF beneficiava-se da emergência, porque tinha as informações sempre prontas.

Tanta eficiência e dedicação valeram-lhe justa homenagem durante as comemorações dos 45 anos do IF. Honraria compartilhada com Joel Tonietti Bellanca (mecânico, primeiro à esquerda na foto da página 18), Cenzo José Friedrich (secretário) e Paulo Pedro Petry (professor, último à direita).

Não raro, os visitantes ficavam encantados com a organização da BibFis. Em seu depoimento para o livro comemorativo aos 50 anos do IF, Jim Viccaro relata: "Quando começamos o projeto lá no Síncrotron [em Chicago], eu lutei para conseguir uma biblioteca dentro do Síncrotron, e contei a história da Zuleika, o trabalho que ela fazia para a gente." (VICCARO, 2013, p. 160).

Muitos dos que aqui se formaram e dos que aqui fizeram sua vida profissional têm demonstrado apreço similar ao trabalho de Zuleika. Marcus Guenter Zwanziger, que aqui se formou e aqui exerceu o cargo de professor no início da sua vida profissional, assim se refere à Zuleika:

Os outros refúgios eram as duas seções da Biblioteca, a de revistas controlada por Zuleika, exigente rigorosa do silêncio, ela própria reservada, mas eficiente, dedicada e atenciosa.

Ela, mais ainda que seu chefe [...], amava aquelas magníficas estantes-gavetões de madeira envernizada que ainda perduram em algum lugar e que admirei novamente nas fotos do portal dos cinquenta anos do IF, ainda vigiadas por sua primeira dona desde que aportaram no térreo do antigo IF (ZWANZIGER, 2013, p. 138).

Moni Behar:

Quando eu cheguei aqui, vindo de um centro de excelência, que era a Comissão Nacional de Energia Atômica [da Argentina], nada me impressionou aqui. Do ponto de vista computacional, o que fazíamos lá podíamos fazer aqui com o HP. O HP para os experimentais era suficiente. A Biblioteca aqui sim me impressionou na parte do acervo, tinha tudo com a Zuleika [Berto] comandando com mãos de ferro (STREHL; SANTOS, 2013, p. 173).

Agora, os periódicos digitais tiraram tudo o que foi relatado de nosso cotidiano profissional e colocaram no escaninho da história. O balcão com as revistas semanais foi substituído por nossos computadores pessoais, e o lindo móvel com os gavetões é agora representado por computadores (servidores) espalhados em vários locais a milhares de quilômetros. O que resta é a presença sempre querida de Zuleika Berto e seus cinquenta anos dedicados ao IF, quer mais do que isso para considerá-la nossa Persona Grata?

Referências

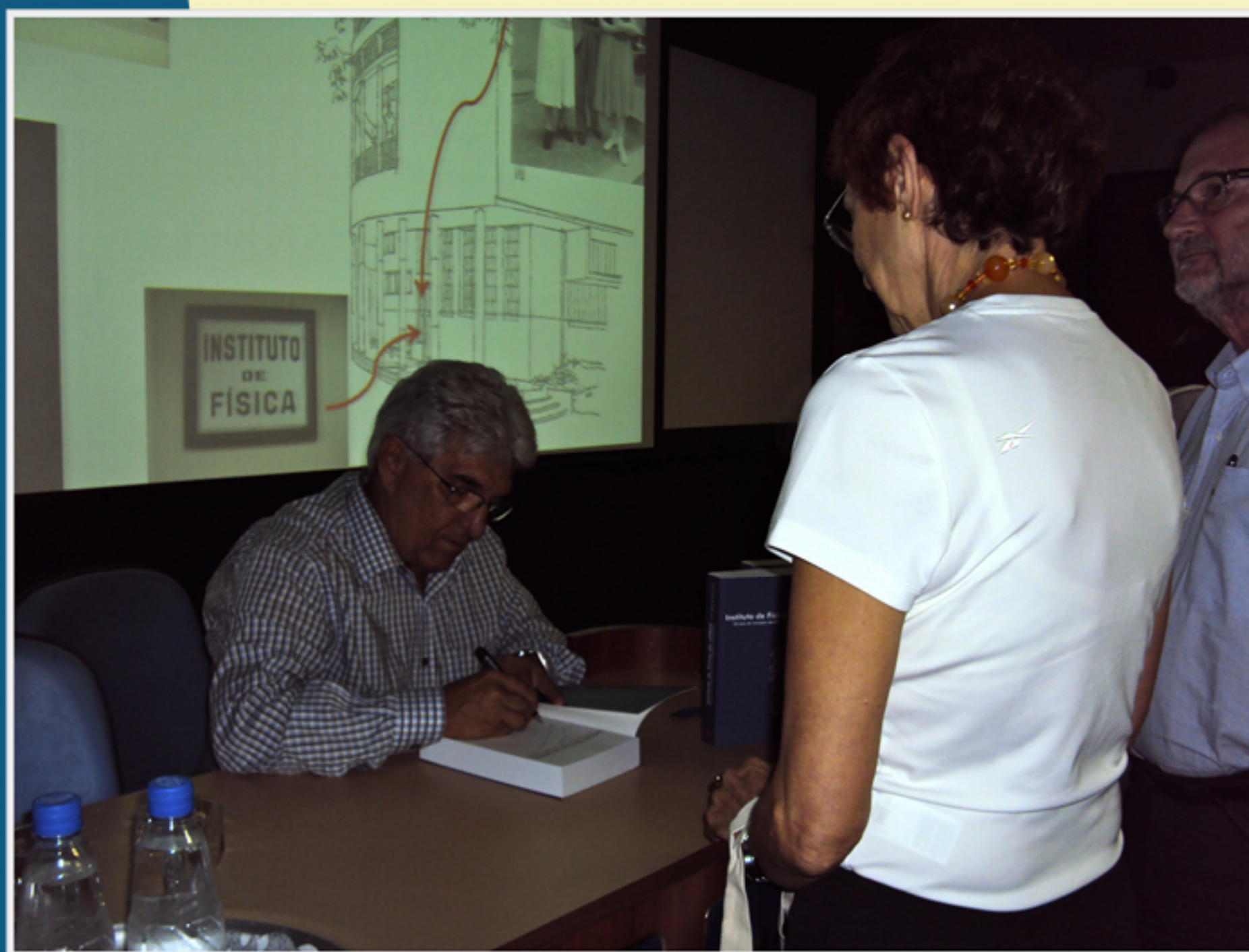
BERTO, Z.; COSTA, Jr., M.I. da. Arquivo em minicomputador dos periódicos correntes da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *IV Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação*. Porto Alegre, 26-31 de maio de 1974.

BERTO, Z.; COSTA, Jr., M.I. da. Arquivamento em disco magnético e controle de periódicos através de um minicomputador. *8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. Brasília, 20-25 de julho de 1975.

STREHL, L.; SANTOS, C.A. dos. Os que aqui chegaram e aqui ficaram. In: SANTOS, C.A. dos (Org.). *Instituto de Física da UFRGS: 50 anos de inovação científica, pedagógica e tecnológica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013, p. 166-180.

VICCARO, J.P. Depoimento. In: SANTOS, C.A. dos (Org.). *Instituto de Física da UFRGS: 50 anos de inovação científica, pedagógica e tecnológica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013, p. 159-160.

ZWANZIGER, M.G. Meus verdes anos no IF-UFRGS (1960-1975). In: SANTOS, C.A. dos (Org.). *Instituto de Física da UFRGS: 50 anos de inovação científica, pedagógica e tecnológica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013, p. 129-143.



DELETAR PEDIDO DE RESERVA PELO CAMIHO DIRETO 25

- Selecionar, na barra de menu:
RESERVA
⋮
DELETAR RESERVA
Abre a janela Deletar reserva

- Digitar o código de barras do item
- Clicar **OK**

ALTERAÇÃO DO STATUS DO ITEM

A alteração de status do item para Pesquisa técnica, código 96, garante que o item não poderá ser renovado ou reservado por outro usuário, até que seja liberado para circulação pelo Setor de Processamento Técnico.

Para efetuar a alteração do status do item

- **Ativar o Módulo de Itens**
Clicar no ícone ou
- Selecionar, na barra de menu, Pesquisa/Código de barras ou Pesquisa/ Pesquisar registro.
Pesquisar registro.
Abre a janela Código de barras

- Digitar o código de barras do item (8 dígitos, incluindo o zero à esquerda) ou o nº. de protocolo
- Abre a janela **Lista de itens de registro ADH m. —**



Acima:

Lançamento do Livro Instituto de Física da UFRGS, Campus do Vale, 2014, prof. Carlos Alberto, Zuleika. Acervo Biblioteca.

Abaixo, à esquerda:

Exemplo de sua marca registrada: as anotações. Acervo Biblioteca.

Abaixo, à direita:

Portas Abertas UFRGS, Biblioteca do IF, Acervo de Livros, Campus do Vale, 2014, Claudete, Zuleika, Rosa e Cleusa. Acervo Biblioteca.

A nossa Zu

Claudete Soares de Oliveira
Cleusa Pavan
Rosa Maria Apel Mesquita

Atuar na mesma profissão e na mesma instituição por cinquenta anos é algo raro. No caso da Zuleika, é algo a ser comemorado, dado o reconhecimento do seu trabalho pela comunidade do Instituto de Física (IF) e pelos colegas bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Nossa convivência com a Zu abrange os anos mais recentes desse período. Podemos dizer que foram anos de inúmeros momentos de discussões sobre a administração da Biblioteca e sobre questões técnicas, mas também foram repletos de risadas, de abraços e de demonstrações de camaradagem que tornam agradável o ambiente de trabalho.

As duas de nós que primeiro ingressaram no IF (Rosa e Cleusa), em agosto de 2008, foram recepcionadas pelo então Diretor João Schimidt e, a seguir, pela Zuleika, que nos conduziu pelo Instituto, mostrando as instalações e apresentando professores e técnicos. Já naquele momento, começamos a entender a importância da Zu para a comunidade do IF, por conta das histórias que ouvimos e pelo carinho e respeito com que os colegas se dirigiam a ela. Com o passar do tempo, aquelas primeiras histórias que envolvem a Zuleika foram acrescidas de outras, narradas em almoços com colegas, nas visitas feitas à Biblioteca por professores e por bibliotecários e durante eventos da UFRGS. Tantas foram as histórias que a decisão de homenageá-la com o registro escrito de pelo menos algumas delas praticamente se impôs.

Em 2011, a terceira de nós chegou à Biblioteca (Claudete) e, desde o início, compartilha a sala de trabalho e boas conversas com a Zuleika. Foi durante uma dessas conversas que ficamos sabendo como iniciou a trajetória da Zu no IF. Em 1965, ela soube, por intermédio da então aluna de Física e colega na Casa da Estudante Universitária, Rita Maria Silvia Carnevale, que a Biblioteca estava selecionando bibliotecários para uma bolsa de trabalho. A entrevista foi realizada com a professora Victoria Herscovitz, pois o professor Gerhard Jacob, então responsável pela Biblioteca, estava viajando. Selecionada, iniciou em 01 de julho as atividades e, em janeiro do ano seguinte, foi efetivada na UFRGS. A partir de 1978, até sua aposentadoria, em outubro de 1996, ela exerceu o cargo de bibliotecária-chefe.

Atualmente, a Zuleika dispõe de mais tempo para realizar as viagens de que tanto gosta, para a prática de dança e para os cuidados com sua saúde, porém o profissionalismo continua o mesmo, exemplificado pela pontualidade, pelo interesse em aprender novas atividades e pela disposição em assumir as mais diversas tarefas. Sua marca registrada são as anotações. Desafiemos alguém a identificar qualquer parte da rotina de trabalho da Zu que não tenha sido por ela sistematizada e meticulosamente anotada! Todo esse rigor não se traduz em formalismo ou frieza no trato pessoal, pelo contrário. Na verdade, não é raro que uma conversa que se inicia por um assunto de trabalho termine com uma história saborosa que, por sua vez, se encerra com risadas.

Além do repositório de histórias, a Zu também é inestimável como referência sobre a evolução técnica e administrativa da Biblioteca (algo como “WikiZu” ou “Zuugle”). Por exemplo, quando necessitamos manusear o leitor de microfilme, ou saber o que significa o *o/p* nas fichas impressas de controle dos periódicos, ou precisamos descobrir se determinado autor de décadas passadas foi servidor ou professor do IF, perguntamos para a Zuleika. Além de obtermos a resposta, há ainda boa chance de sermos brindadas com uma nova história.

Nosso trabalho é mais produtivo por contarmos com uma colega como a Zu, mas, acima de tudo, somos gratas por contarmos com a sua amizade.



Acima:
Biblioteca do IF, Sala 202, Campus Centro, 1969, Lahyr Hubert,
bolsista e Zuleika. Acervo Biblioteca.

Abaixo:
Festa na residência da prof^a. Irene Strauch, Porto Alegre, 1984.
Acervo Irene Strauch.

Crônica de uma Biblioteca

Edemundo Vieira
Irene Strauch
Rolando Axt

A mera circunstância de que a idade da nossa Biblioteca cabe no breve lapso das nossas vidas, induz a pensar que esta crônica evoca coisas ocorridas num período que hoje em dia parece bastante efêmero.

É bem verdade que quando alguém completa cinquenta anos de vida profissional esse período aparenta ser longo, embora tal sensação talvez não seja compartilhada por alguém que, como Zuleika Berto, sempre gostou de fazer o que faz.

A trajetória profissional de Zuleika está de forma indelével associada à evolução da Biblioteca da Física e, de certa maneira, à do próprio Instituto de Física.

Nos primórdios, nossa Biblioteca era um modesto e acanhado lugar para abrigar uma “coleção de livros e documentos para consulta e leitura”, segundo o verbete que o dicionário Caldas Aulete adota para definir biblioteca.

Os primeiros livros vieram da Escola de Engenharia, da Faculdade de Filosofia e de doações avulsas.

Aos poucos - e com o mesmo viço que fez crescer o Instituto de Física nos anos 1960/1970 - a biblioteca da Lahyr e da Zu foi se avolumando e exigindo mais espaço, uma demanda que sempre foi atendida dentro das escassas possibilidades de que se dispunha nas dependências daquele prédio da Faculdade de Filosofia, no Campus Central.

Foi nesse período de crescimento do IF, que os alunos dos últimos semestres, na falta de uma sala de estudo, encontraram na Biblioteca o ambiente ideal. Esta escolha foi consensual, contando com o apoio das bibliotecárias, sempre gentis com os alunos.

Por fim, ser expandida para uma segunda sala (esta no andar térreo e só para periódicos) tinha-se a impressão de que a Biblioteca estava no auge. As estantes de madeira que forravam as paredes até o teto foram desenhadas pela própria Zuleika e fabricadas pelo mesmo marceneiro que fez aquele pequeno púlpito para uso dos palestrantes e que continuou em serviço (ainda está por lá?) na sala de seminários no Campus do Vale.

Foi nessa segunda sala, identificada como Setor de Periódicos, que os estudantes de pós-graduação do curso de Física encontraram o apoio necessário para suas consultas bibliográficas. A Zuleika desempenhou um papel relevante ao ensinar aos estudantes como usar as normas da ABNT na apresentação de referências bibliográficas em seus trabalhos de pesquisa. Cabe lembrar que não se dispunha ainda das facilidades dos atuais recursos computacionais para esse fim.

Com isso, estabeleceu-se um clima de amizade muito grande entre as novas gerações e a Zuleika: sempre convidada para eventos sociais e sempre reconhecida nos agradecimentos dos trabalhos de conclusão de mestrados e doutorados.

Era tudo muito simples de se fazer naquele tempo. O dinheiro, como sempre, era escasso. Em compensação a burocracia acadêmica não obstruía as iniciativas.

Mas o sossego não durou muito, pois ao cabo de poucos anos foi deflagrada a discussão sobre a mudança do Instituto para o Campus do Vale. Travou-se então uma luta ferrenha entre as concepções da Física e as do Escritório de Engenharia do Campus e até mesmo do próprio reitor Ferraz. A ideia do pessoal do Escritório era a de uma biblioteca única para todo o campus. Nem pensar, disse a Física, negociamos tudo, menos isso. A Biblioteca é nosso mais precioso bem e não nos desfaremos dela!

Depois de marchas e contramarchas e inúmeras reuniões, a Reitoria recuou e daí por diante teve início um período construtivo de confabulação sobre a área que seria destinada à Biblioteca (vocês querem um andar inteiro !?) e sobre detalhes técnicos que o Prof. Celso Muller se encarregou de elaborar em articulação com Zuleika. Aliás, o respeito que todos tinham por ela, além da firmeza com que se conduziu nas reuniões, foram muito importantes nessas tratativas.

Uma característica marcante da Zuleika é a precisão de suas ações. Como exemplo: na preparação da transferência dos periódicos para o Campus do Vale, ela organizou os pacotes num sistema de coordenadas espaciais, ou seja, catalogou-os de tal forma que ao chegarem na nova biblioteca já estivessem prontos para serem colocados em lugares previamente determinados, evitando assim qualquer confusão ou empastelamento.

Adotando como metáfora o tema das Quatro Estações de Vivaldi, poderíamos dizer que com a mudança para o Campus do Vale teve início o Concerto Nº 2, o verão, ficando para trás a primavera vivida no Campus Central.

E o verão foi deslumbrante. Com o apoio da FINEP, o acervo cresceu e se tornou referência e objeto de consulta inclusive para professores e pesquisadores de outras universidades. Não raro, palestrantes e visitantes dos grupos de pesquisa reservavam umas horas para suas consultas bibliográficas.

O Setor de Periódicos era motivo do maior orgulho. Todo dia útil entravam periódicos novos que eram então separados em escaninhos especiais, um para cada dia. Uma rápida chegada diária à Biblioteca bastava para as pessoas se atualizarem.

E havia aquele enorme depósito desumidificado de periódicos antigos que - gostassem ou não de vê-lo - era sempre exibido aos visitantes.

Os alunos da Engenharia e de outros cursos descobriram o aconchego desta nova Biblioteca e se espalhavam pelas mesas de trabalho em meio a uma alegre algaravia.

Mas esses últimos trinta anos não passaram sem transformações.

Com o vertiginoso crescimento da informatização, os periódicos impressos começaram a escassear naquelas estantes do dia a dia e se resumiam a revistas doadas, não compradas.

Em pouco tempo, o Setor de Periódicos sofreu uma mudança radical em sua arrumação, e Zuleika assistiu a uma cena que ela e tantos outros não imaginavam que um dia veriam. O ambiente foi ocupado integralmente por terminais de computadores e até o belo gaveteiro de periódicos foi removido; não está mais lá (onde estará?).

A rigor, essa atualização, no que tange aos periódicos, representou uma melhora significativa, não só pelas facilidades que oferece como também por decretar o fim de um descomunal e sempre crescente depósito de periódicos.

O mesmo não se pode afirmar em relação aos livros, cujos tão alardeados prognósticos de desaparecimento parecem não se confirmar. Editoras campeãs de livros digitais estão reocupando o mercado de livros no formato físico tradicional. Enfim, tudo faz crer que o livro não perderá seu espaço neste mundo.

Como a homenagem a uma bibliotecária só tem sentido graças à existência dos livros, no fecho deste sucinto encômio, transcrevemos os dois parágrafos iniciais de uma palestra que Jorge Luiz Borges, já cego, proferiu na Universidade de Belgrano, em Buenos Aires, no dia 24 de maio de 1978.

Eram anos em que só se lia em livros e assemelhados impressos em papel, mas o conteúdo deste texto de Borges transcende questões de formato. Entre nós, Borges é conhecido como grande escritor que foi. A par dessa atividade, ele exerceu e compartilhou a direção da Biblioteca Nacional em Buenos Aires.

El libro

De los diversos instrumentos del hombre, el más asombroso es, sin duda, el libro. Los demás son extensiones de su cuerpo. El microscópio, el telescopio, son extensiones de su vista; el teléfono es extensión de la voz; luego tenemos el arado y la espada, extensiones de su brazo. Pero el libro es otra cosa: el libro es una extensión de la memoria y de la imaginación.

En César y Cleopatra de Shaw, cuando se habla de la biblioteca de Alejandría se dice que es la memoria de la humanidad. Eso es el libro y es algo más también, la imaginación. Porque, ¿qué es nuestro pasado sino una serie de sueños? ¿Qué diferencia puede haber entre recordar sueños y recordar el pasado? Ésa es la función que realiza el libro. (BORGES, 1986.)

E o que seria dos livros sem a organização e a competência de uma bibliotecária dedicada?. Assim, reiteramos nossa homenagem à Zuleika e por extensão a todas as pessoas que cuidam dos livros nesta Universidade, inclusive aquelas que os imprimem.

Referências

BORGES, Jorge Luís. *Borges, oral*. Buenos Aires: Emecé, 1986.

Relato sobre Zuleika Berto

Eduardo Luiz Damiani Bica

Conheci a bibliotecária Zuleika Berto em torno de 1971, ainda adolescente, muito antes do meu ingresso no mestrado do Instituto de Física (IF), da UFRGS, em 1979.

O Professor Edemundo da Rocha Vieira, então chefe do Departamento de Astronomia e, mais tarde, Diretor do Instituto de Física, autorizou dois colegas (Jorge Furtado e José Duarte) e eu, do quarto ano de ginásio do Colégio Anchieta, muito interessados em Astronomia, a utilizar a Biblioteca do IF, tanto a parte de livros como a de periódicos.

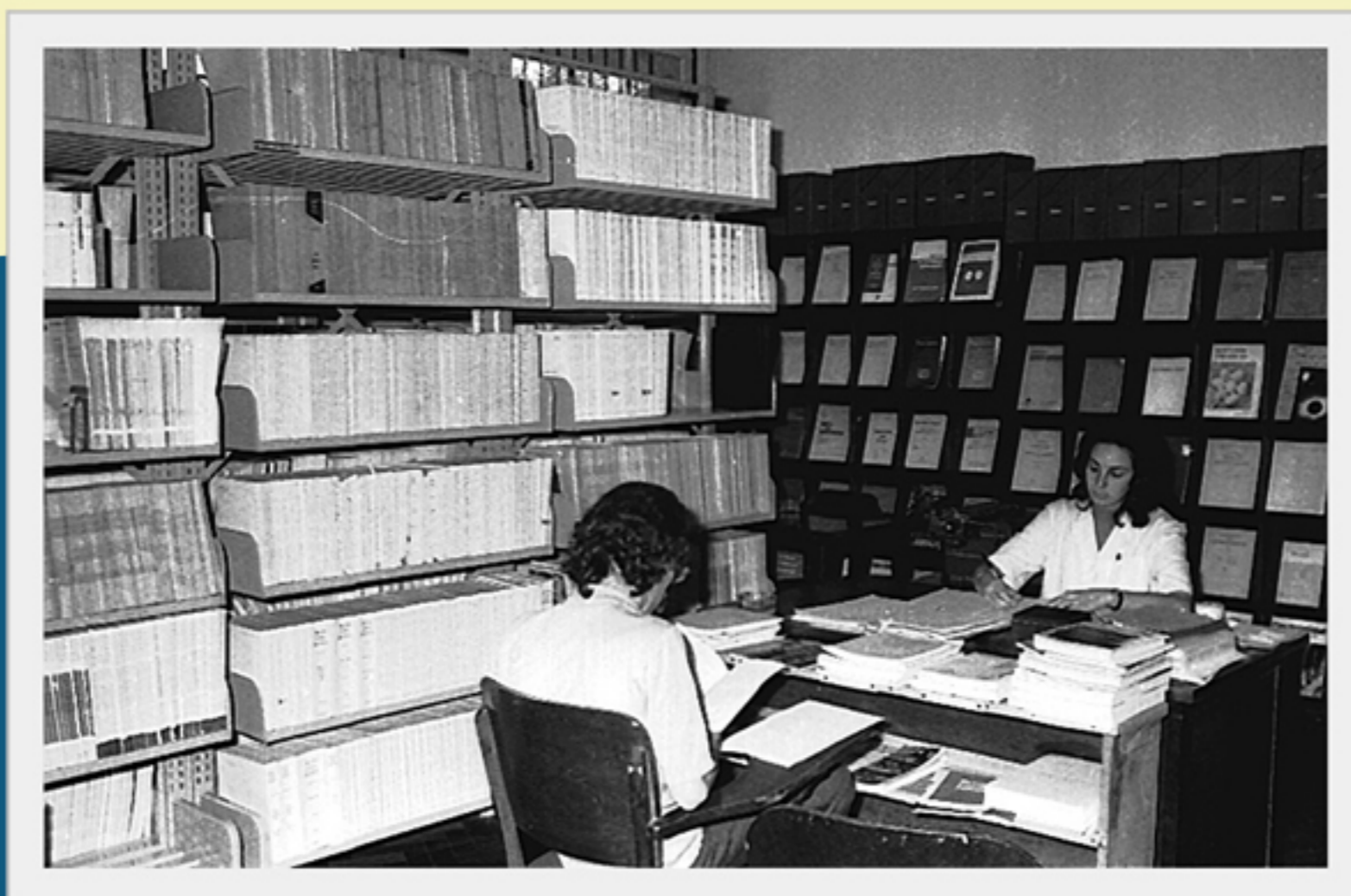
Zuleika ensinou-nos a acessar toda a Biblioteca. Na seção de livros, eu me interessei logo pelos Atlas do céu de Becvar, Australis e Borealis, assim como o Atlas de Paul Hodge da Pequena Nuvem de Magalhães (talvez um ano mais tarde). Abríamos aqueles enormes Atlas em mesas grandes.

Logo eu me interessei por artigos publicados sobre aglomerados das Nuvens de Magalhães em periódicos como *Astrophysical Journal*, *Astronomy and Astrophysics*, *Astronomical Journal* e *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, dentre outros. Lembro-me da Zuleika instruindo-me entre as prateleiras quando eu não localizava algum periódico ou artigo. Como documento, há uma fotografia daquela época em que estou fazendo uma consulta, sentado frente à Zuleika na sua mesa de trabalho, publicada no livro de cinquenta anos do IF, organizado pelo Prof. Carlos Alberto dos Santos.

Zuleika teve um importante papel na minha formação com este acesso a artigos tão cedo que, mais tarde, levar-me-ia a publicar muitos artigos no mestrado, no doutorado e como professor/pesquisador, sobre as Nuvens de Magalhães, em particular.

Lembro-me da Zuleika em diferentes etapas da minha formação e carreira. Quando voltei de meu doutorado na França, em 1987, encontrei a Biblioteca já transferida para o Campus do Vale e com a Zuleika sempre organizando e tornando simples o acesso às publicações. Lembro-me, também, de quando o SABi foi implementado e a Zuleika e as colegas recebiam e organizavam o material dos professores com muita dedicação.

A história da nossa Biblioteca Professora Ruth de Souza Schneider do Instituto e seus dois departamentos confunde-se com a dedicação de Zuleika ao longo de décadas de trabalho até sua aposentadoria, em 1996, continuando com seu vínculo até o momento com o Instituto como colaboradora convidada. Seguindo os *preceitos* de Zuleika, esta Biblioteca deve ser conservada com muito carinho e cuidado, tanto em suas coleções de periódicos como de livros, principalmente nesta época em que a escrita científica digital domina amplamente, especialmente em periódicos. O nosso acervo, junto com outros de toda a UFRGS, serão um legado único de uma época: eles sempre identificarão a Universidade como uma instituição de tradição, que produziu ciência impressa desde muitas décadas.



Ao lado:
Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus Centro, 1972,
Zuleika e o prof. Eduardo Bica. Acervo Biblioteca.

Flavio Horowitz

Conheci a Zuleika, nossa querida Zu, desde que entrei no Instituto de Física, nos idos anos 70, em meio às prateleiras construídas até o teto, livros, periódicos, relatórios, separatas, todos arquivados em cada detalhe.

Estávamos no Campus Centro, onde a Biblioteca era central no Instituto de Física (IF), como acervo de conhecimentos, local de encontro e por estar frente à entrada única do prédio então único.

Ela nos viu crescer. Minha primeira publicação e depois dissertação, como as de muitos colegas, tiveram suas referências *ri-go-ro-sa-men-te* revisadas pela Zu.

Acho que este rigor é uma característica de personalidade, imutável, que transcende a influência do meio ao redor.

No início deste ano, no Ponto Campus, próximo ao meu horário de aula, uma fila quilométrica no caixa e com uma conta a pagar de dezessete reais, pedi uma gentileza à Zu, deixando com ela minha comanda e uma nota de vinte. Semanas depois, no mesmo local, ela me disse:

- Estou com seus três reais separados.

Não dei muita atenção; disse a ela que me devia um cafezinho para uma próxima vez.

Passados mais dois meses, depois de uma viagem ao exterior, encontro a Zu novamente no Ponto Campus. Ela estende a mão e me diz:

- Aqui estão os seus três reais.

A mudança ao Campus do Vale, a expansão do IF com suas múltiplas entradas, as tecnologias mais recentes de registro e consulta de informações tiraram a Biblioteca de sua posição central na instituição, mas não o *exemplo* presente de seriedade, dedicação e do fazer bem feito o seu papel numa comunidade.

Se toda a população fosse como a Zu, este país seria primeira potência mundial!

Com o carinho deste seu admirador.



À esquerda:

Comemoração dos vinte e cinco anos do IF, Centro, 1984, Zuleika. Acervo Biblioteca.

À direita:

Portas Abertas UFRGS, Campus do Vale, 2014, Zuleika. Autor Walberto Chuvas.

Próxima página:

Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus do Vale, 2015, Zuleika. Acervo Biblioteca



Henri Ivanov Boudinov

Cheguei no Instituto de Física (IF) em 1993. Naquela época, as revistas ainda não eram eletrônicas e de costume passávamos uma ou duas vezes por semana na Biblioteca para folhar as edições mais recentes.

Todas estas revistas, como o acervo de revistas antigas, foram sempre bem organizadas e cuidadas. Isso foi a criação da mãe da Biblioteca, Zu, que observava, auxiliava e corrigia os usuários com amor ao acervo. Até hoje, entrando na divisão das revistas, pode-se sentir o espírito de organizar, de preservar e de facilitar o acesso à informação, que foi criado pela Zuleika desde o início da implementação da Biblioteca do IF.

Obrigado, Zu!



Em homenagem a Zuleika Berto

Horacio Oscar Girotti

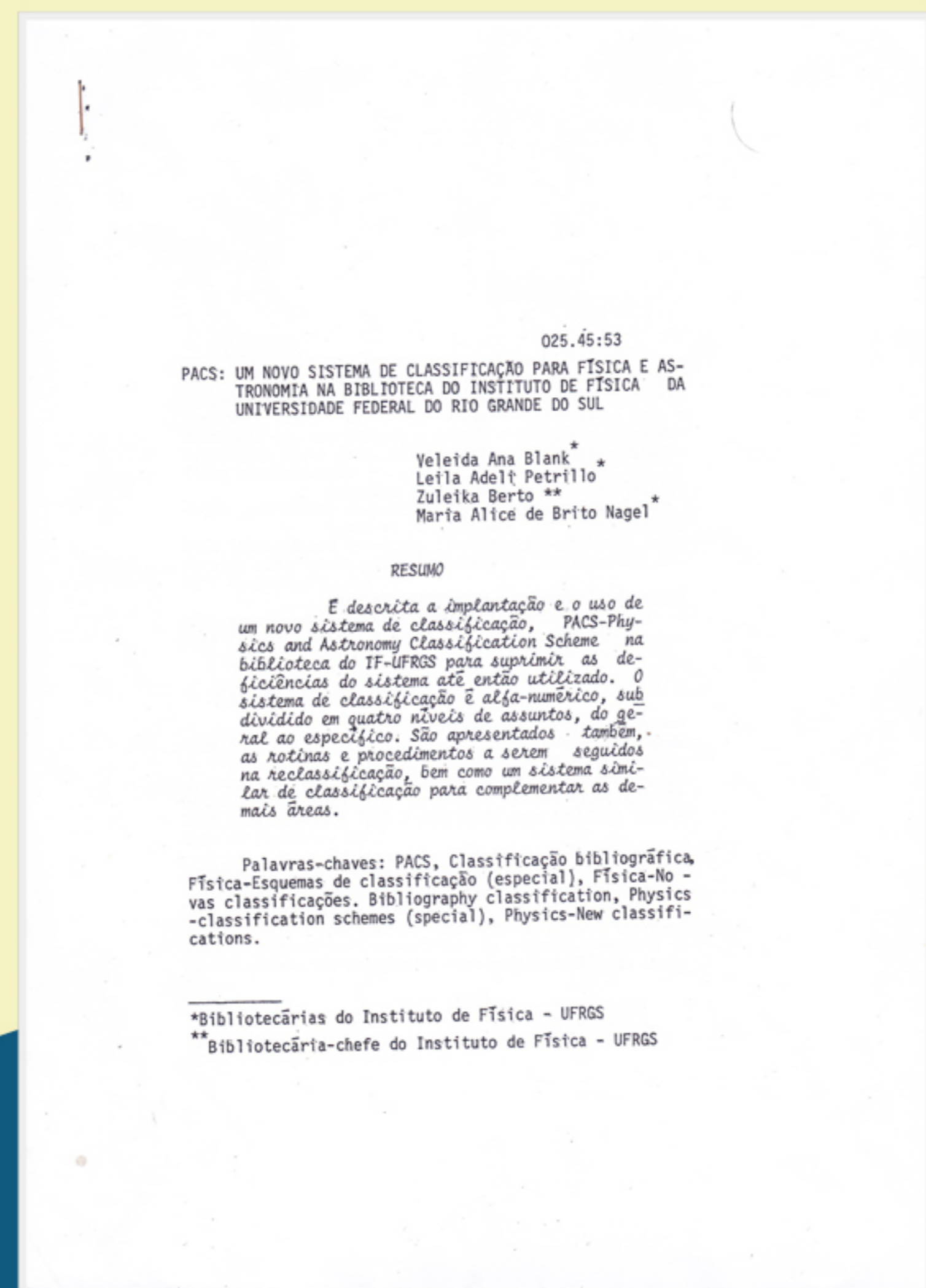
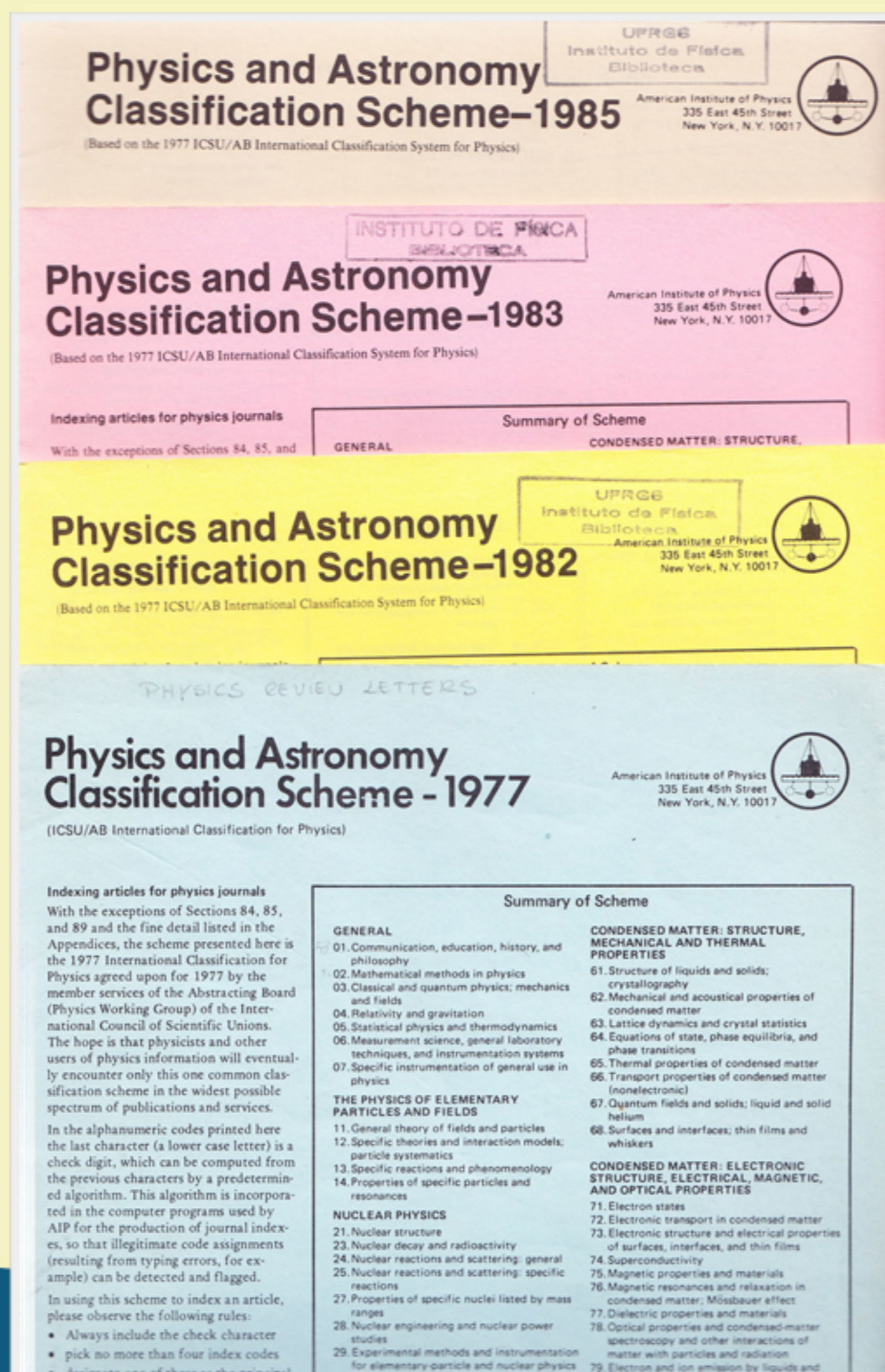
É com grande satisfação que escrevo estas palavras em homenagem à Zuleika Berto. Não seria exagero qualificar o trabalho da Zuleika como excepcional. Ela prestou, e ainda presta, uma colaboração inestimável aos professores e pesquisadores do Instituto de Física (IF) da UFRGS.

Eu gostaria de ressaltar dois fatos relevantes na minha relação pessoal com Zuleika.

O primeiro diz respeito a ela ter encampado com entusiasmo minha proposta de utilizar o PACS (*Physics and Astronomy Classification Scheme*) para classificar os livros da Biblioteca do IF deixando de lado o fato de se tratar de uma sistemática desenhada, em princípio, para classificar artigos. Houve resistência a esta mudança dentro da comunidade acadêmica do IF, porém a firmeza da Zuleika junto com a *capatazia implacável* do Professor Girotti (Darcy Dillenburg dixit) levaram ao sucesso final.

Mas também houve derrotas. Em particular o fato de não termos conseguido preservar a Biblioteca como o lugar natural para o recebimento das correspondências. A ideia era simples, incrementar as visitas dos professores e pesquisadores à Biblioteca de maneira indireta.

Em resumo, a simples observação do estado atual da Biblioteca do IF leva à conclusão de que todo o esforço realizado foi largamente compensado. Uma grande parte deste logro é devido, sem dúvida, à Zuleika Berto.



Minha amiga Zuleika Berto

Luci Irene Zawislak

O amor devido a uma biblioteca é algo difícil de descrever. O prazer de entrar, e se perder, em uma sala repleta de livros ou revistas, sabendo que ali está armazenada uma quantidade imensa de informação que nunca poderá ser dominada de maneira total é assustador, mas faz com que se entenda a importância do bibliotecário.

Estou falando de uma biblioteca sólida, de papel, mas também se aplica a uma biblioteca eletrônica virtual, talvez mais utilizada nos dias de hoje. Mas todas as bibliotecas exigem uma técnica eficiente de armazenamento da informação e, para isso, o papel do bibliotecário é fundamental. E este anseio de ordem apresentado por nossa Biblioteca do Instituto de Física (IF) foi muito bem preenchido durante todos esses anos por nossa bibliotecária-mor Zuleika Berto.

A primeira imagem que tenho da Zu, como nós nos acostumamos a chamá-la, é do final da década de sessenta. Lembro de uma moça alta, esguia, com uma linda trança de cabelos negros, que ficava intensamente ruborizada com os galanteios que o Heinz, prof. Heinz H. K. von Wackeritt, lhe fazia. Anos mais tarde, o Heinz contou que gostava de provocá-la até ao ponto em que o rubor da face, refletido nos brinco de pérolas que ela usava, os tornasse cor-de-rosa. Ele foi o primeiro a me falar sobre a seriedade e competência no trabalho desenvolvido pela Zu, qualidades que se revelaram muito importantes quando ela foi escolhida para ser chefe da nossa Biblioteca.

Inicialmente, a amizade floresceu quando fomos juntas no verão para a Colônia de Férias de Tramandaí, da UFRGS. Aí descobri que ela era uma grande companhia para as caminhadas na beira do mar e para as reuniões dançantes, a que íamos com todo o grupo de estudantes. Anos mais tarde, começamos a almoçar juntas e, através das nossas conversas, percebi a sorte que tínhamos em tê-la na condução da Biblioteca do IF.

Quando conheci a família da Zu, uma rígida família católica de origem italiana, entendi de onde vinha uma de suas principais qualidades, que é a disciplina. Essa disciplina, aliada ao amor e à dedicação que a Zu ofereceu à nossa Biblioteca nunca me cansou de surpreender. Quando o Setor de Periódicos da Física ganhou a sua sala exclusiva no Centro, comecei a admirar o empenho que ela tinha em sempre tentar oferecer o máximo que a Biblioteca poderia dar para seus leitores. Foi ali que, em alguma das celebrações realizadas naquele espaço apertadíssimo, conheci também o seu famoso pavê de nozes e chocolate, durante anos, o seu único atributo culinário.

Mas creio que a qualidade do trabalho da Zu apareceu de forma espetacular na mudança da Biblioteca para o Campus do Vale. Ela conseguiu unir todo o IF nessa mudança, pois alunos, funcionários e professores fizeram questão de ajudar no empacotamento das revistas. Todos reservaram algumas horas do seu dia para embrulhar as revistas naquele papel pardo e depois amarrar com a corda de sisal, que machucava um pouco as mãos, mas um processo que mais tarde revelou-se muito eficiente para a organização do setor no novo espaço.

Ela lutou para termos um grande espaço para os livros e periódicos. Lembro que foi difícil conseguir esse espaço, mas apoiado pela direção do IF o projeto foi aprovado. E quando a mudança ocorreu e vimos o resultado, o orgulho de todo o IF foi muito grande. Caminhar entre aquelas prateleiras repletas de livros e revistas, tudo bem organizado, com aquela linda parede de madeira onde eram expostos os últimos exemplares dos periódicos mais consultados e com inúmeras mesas para estudo e leitura, fez muito bem a todos nós, usuários da Biblioteca. Por isso, Zu, obrigado por toda esta dedicação, amor e trabalho que oferecete durante estes cinquenta anos à Biblioteca do IF.



Página anterior, à esquerda:

Edições do Physics and Astronomy Classification Scheme (PACS). Acervo Biblioteca.

Página anterior, à direita:

Manuscrito sobre o PACS, de autoria das bibliotecárias do IF., [19--]. Acervo Biblioteca.

Nesta página:

Zuleika, 1992. Acervo Biblioteca.

Zuleika Bento e sua trajetória junto ao Instituto de Física da UFRGS

Luiz Fernando Ziebell

Quando eu me tornei um estudante universitário, no ano de 1973, os cursos da UFRGS estavam estruturados de forma a terem o chamado *ciclo básico* no primeiro semestre, com atividades que ocorriam no prédio do Campus Médico, que é agora ocupado pelo Instituto de Psicologia. Dessa forma, só passei de fato a frequentar o Instituto de Física, no Campus Centro, no segundo semestre do curso. Nesse segundo semestre, o programa previa disciplinas como Cálculo 1, Física 1, Álgebra Linear e Geometria Analítica 1 etc., para as quais usávamos livros que podíamos encontrar na Biblioteca da Matemática e na Biblioteca da Física, seção de livros, a qual era localizada no segundo piso do Instituto de Física. A seção de periódicos da Biblioteca da Física, que ficava no andar térreo e era onde reinava a Zuleika, não era ainda um local muito frequentado por alunos ingressantes como eu.

Entretanto, havia também no segundo semestre do curso uma disciplina chamada Introdução à Física Contemporânea, disciplina motivadora, naquele semestre coordenada pela Profa. Victoria Herscovitz. Nessa disciplina, tínhamos palestras com professores do Instituto de Física, sobre diferentes tópicos de Física, e tínhamos que fazer um trabalho, que consistia em ler, interpretar e resumir um trabalho escrito em inglês. Lembro que escolhi um trabalho sobre um tema de Astronomia, publicado na revista *Scientific American*. Para ter acesso a esse trabalho, provavelmente ingressei na Biblioteca de Periódicos, mas não tenho uma lembrança muito clara disso. Lembro bem do trabalho e do texto que li e traduzi, mas não da frequência à Biblioteca propriamente dita. Possivelmente fui atendido pela Zuleika, mas como disse não tenho lembrança clara dessa ocasião.

À medida que fui avançando no curso, a situação foi mudando, particularmente à medida que eu e outros estudantes íamos nos envolvendo com atividades de iniciação científica. No meu caso, isso aconteceu de fato a partir do terceiro ano do curso, e foi aí que comecei a conhecer melhor a Biblioteca de Periódicos e a bibliotecária que a coordenava. Da Biblioteca, o que mais marcava era o recanto onde encontrávamos o balcão em que ficavam as revistas que chegavam na semana, com uma pilha para cada dia, e o móvel com prateleiras para as revistas. Nesse móvel, cada revista tinha sua gaveta, cuja parte frontal era inclinada e com um recesso. Nessa parte frontal, ficava exposto o exemplar mais recente da revista e puxando-se a gaveta se encontrava a pilha de revistas do ano. Ao final do ano, ou quando a gaveta se enchia, não lembro muito bem desse detalhe, as revistas iam para as prateleiras onde ficavam guardadas. O sistema impressionava pela organização, pela facilidade de consulta e acesso às novidades, pela funcionalidade de forma geral. Quando queríamos cópia de algum artigo, anotávamos nosso nome e as páginas que queríamos em tiras de papel que estavam disponíveis em uma caixinha, tiras essas preparadas de antemão pela bibliotecária, e colocávamos dentro da revista. Algum tempo depois, a cópia estava disponível para quem tinha pedido.

Quanto à bibliotecária, logo percebia-se que ela levava a sério o seu ofício. Tudo tinha que estar em seu devido lugar, tudo tinha que funcionar como previsto, o silêncio e a ordem tinham que ser mantidos. A bibliotecária era a Zuleika, que logo passava a ser conhecida e referida entre nós alunos como Zu. Era coisa muito rápida para a gente passar de desconhecido a amigo da Zu, desenvolvendo uma amizade muito cheia de respeito.

O tempo foi passando e as primeiras impressões foram se confirmando. A Zu crescia em estatura, passava a ser um símbolo da Biblioteca, sempre pronta a ajudar em uma consulta bibliográfica e na formatação de referências. Nesse aspecto, ela era inflexível. Aliás, em algum momento depois que entrei na pós-graduação, tomei conhecimento de que havia uma sistemática prévia à conclusão de teses e dissertações. A formatação de referências tinha que passar pelo aval da Zuleika antes do trabalho ser considerado em condições de ser divulgado. Essa etapa podia ser relativamente simples para os mais cuidadosos e precavidos, mas podia ser uma etapa dura para quem fazia a lista de referências com pouco

cuidado. Regras, e particularmente regras bibliográficas, existem para serem cumpridas, essa era a concepção vigente, e a aprovação da Zuleika só vinha quando tudo estivesse de acordo com o que deveria ser. Não sei se a Zu concorda com o que vou escrever, mas modestamente acho que me incluía entre os que davam pouco trabalho, pois precavidamente procurava me informar sobre as regras, fazer a formatação bibliográfica com cuidado, e consultar a Zu em caso de dúvida.

Veio a mudança para o Campus do Vale, e a seção de periódicos da Biblioteca da Física ganhou um espaço maior. Mas a organização básica, com o balcão das revistas recém-chegadas e o armário com as gavetas, com a funcionalidade do sistema, continuou como sempre, até melhorando, devido ao espaço maior. A esta altura, eu já era professor no Departamento de Física, mas a interação e a amizade com a Zu continuavam inalteradas.

Não demorou muito tempo, e eu fui indicado como assessor da Biblioteca, função que tinha sido desempenhada durante muitos anos pelo Prof. Darcy Dillenburg. Acho que minha indicação para a tarefa ocorreu lá pelo ano de 1992, sendo que eu desempenhei essa função por cerca de cinco anos. Quer dizer, tenho um registro de que deixei de ser assessor em 1997, substituído por outro professor. Posteriormente voltei a assessorar a Biblioteca, mas os tempos já eram outros, pós-criação do Portal de Periódicos e as mudanças consequentes no funcionamento das Bibliotecas. Enfim, isso não vem ao caso. Na época, como assessor da Biblioteca, eu tinha reuniões frequentes com a Zu, e trabalhávamos em conjunto. Eu ajudava na correspondência em inglês, a Zuleika encaminhava solicitações de assinatura ou renovações de assinaturas para as editoras, recebia as pró-formas, fazia listas de revistas a terem assinatura renovada, eu fazia projetos para encaminhar a órgãos como CNPq e Finep, solicitando recursos para manutenção das coleções da Biblioteca etc. Como já mencionei, tudo isso foi antes da disseminação da consulta eletrônica e da existência do Portal de Periódicos da CAPES. De vez em quando, tínhamos algum problema com atraso de repasses dos recursos, tínhamos que escrever para editoras solicitando alguma extensão do prazo de pagamento, ou outra providência similar. Às vezes acontecia de algum exemplar de revista não chegar para a Biblioteca, embora tivesse sido pago, ou então acontecia de algum exemplar ser enviado em dobro, e tudo isso requeria correspondência com as editoras, e em todas essas atividades o assessor de vez em quando tinha que fazer jus ao nome e dar alguma assessoria, nem que fosse apenas uma troca de ideias. Acontecia também da Biblioteca receber alguma doação, e a assessoria de professores era necessária para ajudar a decidir como classificar a obra, ou se ela deveria mesmo ficar na Biblioteca da Física ou ser encaminhada a outra Biblioteca, e coisas do gênero.

Esse é um bom ponto para mencionar que nessa época costumava haver simultaneamente um assessor mais ligado à área teórica e outro mais ligado à área experimental. Se bem me lembro, durante a maior parte daquele período de 1992 a 1997 em que atuei como assessor, o experimental que atuava era o Prof. Carlos Alberto dos Santos. Também atuaram como assessores da Biblioteca para a área experimental, por volta daquela época, os professores Wido Schreiner, atualmente na UFPR, e Livio Amaral. Mas não é o momento adequado para fazer uma lista exaustiva de todos que atuaram. O que importa mais é mencionar que, de maneira geral, tanto os teóricos quanto os experimentais faziam assessoria relativa à catalogação, indicação de livros e revistas para aquisição e outras tarefas do gênero. Os projetos visando a recursos em geral eram encaminhados pelos teóricos, uma vez que os experimentais já tinham em geral demandas grandes para as agências de fomento, para manutenção de seus laboratórios.

Nesse período em que eu vivenciei a Biblioteca de um jeito um pouco diferente do que aquele de simples usuário, participando um pouco da sua dinâmica interna, pude reforçar mais ainda as impressões que eu vinha acumulando ao longo dos anos sobre o zelo e a eficiência da Zuleika. Tudo estava sempre organizado, preparado e listado adequadamente, pronto para uso nos trâmites necessários.

Aliás, ao falar de coisas listadas e organizadas, ocorre-me mencionar outra coisa, relacionada aos periódicos, mas voltada a outro aspecto, e onde também se revela a marca da Zuleika. Hoje em dia, temos na Universidade o SABi, *software* que registra o acervo bibliográfico da Universidade e em particular registra a produção intelectual publicada dos docentes da Universidade. Em paralelo a esse registro oficial, que é amplo e contempla toda a Universidade e todas as formas de publicações, temos na *homepage* do Instituto de Física uma lista com toda a produção intelectual de pessoas ligadas ao Instituto e veiculada na forma de publicações em periódicos. Atualmente, essa lista é abastecida e ampliada regularmente por meio de consultas à *Web of Science* e também por meio de informações recolhidas pela Biblioteca junto aos autores dessas publicações, ou ainda por informações provenientes de professores, estudantes ou servidores técnico-administrativos e fornecidas diretamente a quem organiza a lista. Entretanto, o nascedouro dessa lista digitalizada da produção do IF, que pode ser consultada a partir de qualquer lugar via Internet, foi um catálogo de fichas organizado pela Zuleika, que catalogava com cuidado toda a produção intelectual do pessoal do IF, muito antes da existência dos meios eletrônicos de catalogação e em paralelo com a catalogação de livros e revistas que faziam parte do

acervo da Biblioteca. Esse catálogo dedicado à produção do pessoal do IF, e a lista subsequente que dele se originou, sempre foi ferramenta extremamente importante no Instituto, útil na hora de fazer projetos e relatórios.

No presente ano de 2015, a Zuleika completa cinquenta anos de trabalho dedicados à UFRGS e ao Instituto de Física em particular. É verdade que ela já se aposentou, oficialmente, mas continua prestando inestimáveis serviços à Biblioteca do IF, como colaboração voluntária. Com este meu relato, que começa em 1973, mas já registra uma interação mais efetiva com a Zu partir de 1975, pude cobrir cerca de 80% desse período. Nesse relato, busquei evidenciar a dedicação, a seriedade, o zelo, a organização, que fizeram e fazem da Zuleika uma figura tão ímpar e tão merecedora de admiração. Considero um privilégio ter convivido com ela e ter tido sua amizade durante todo esse período.

Lendo agora o que escrevi, o que vejo me parece meio pálido e sem vida. Acho que fiquei aquém do que a Zuleika merece. Zuleika, meus parabéns por seres a pessoa que és, e um grande abraço!



Acima:

Comemoração dos cinquenta anos do IF, Cerimônia de descerramento da placa em homenagem à professora Ruth de Souza Schneider (Biblioteca), Discurso do professor Ziebell, Campus do Vale, 2009. Autor Cadinho Andrade.

Ao lado:

Correspondência da Coordenação da Biblioteca do IF, Campus do Vale, 2005. Acervo Biblioteca.

À Comunidade do Instituto de Física da UFRGS

Periódicos assinados pela Biblioteca

Versão 10 de julho de 1995

Recentemente elaboramos listas contendo indicadores numéricos sobre a importância de periódicos no âmbito de nossa Instituição. Estas listas foram divulgadas entre os diversos grupos de pesquisa e setores do IF, junto com a solicitação de opiniões e subsídios a respeito do tema. Como resultado de algumas opiniões recebidas fizemos modificações de forma e conteúdo nas listas, de modo que estamos encaminhando junto com a presente uma nova versão.

As modificações principais foram as seguintes:

1. Algumas incorreções detectadas na primeira versão das listas foram corrigidas.
2. Nesta nova versão montamos duas listas, uma contendo apenas as revistas que têm fator de impacto e outra com as revistas sem este índice.
3. Entre as revistas que têm fator de impacto, calculamos o (custo/fator de impacto), indicado na última coluna da tabela. As revistas que têm (custo/fator de impacto) acima da média foram assinaladas com asterisco (*).
4. Na lista de revistas que não tem fator de impacto comparamos o custo de cada assinatura com o custo médio das revistas que têm fator de impacto. Aquelas revistas sem índice cujo custo é superior ao custo médio das revistas com índice foram assinaladas com asterisco.

Esperamos que esta nova versão das listas seja útil para auxiliar a discussão sobre eventuais modificações nas compras da Biblioteca. Novamente, estamos solicitando que o colega discuta a questão no âmbito do grupo mais imediato de pesquisadores e nos encaminhe as opiniões recolhidas, por escrito, no prazo de duas semanas a contar desta data.

Agradecemos a colaboração


Zuleika Berto


Carlos A. dos Santos


Luiz F. Ziebell

Mapa conceitual da Lu

Marco Antonio Moreira



Dezembro de 1978 a julho de 1988

Maria Alice de Brito Nagel

São muitas as lembranças...

Foi o tempo em que trabalhei ao seu lado e muito aprendi...

Em primeiro lugar, o cumprimento do horário, fixo e rígido. Dedicção extrema ao seu trabalho, não só às oito horas, mas vinte e quatro horas, trezentos e sessenta e cinco dias à Biblioteca Setorial do Instituto de Física.

Em dezembro de 1979, com data marcada para a formatura, já tive que assumir a direção da Biblioteca de periódicos. Zuleika estourou o joelho e necessitava fazer uma cirurgia. Não foi fácil. Só assim mesmo, em caso de extrema necessidade para ela se ausentar. Foi muito gratificante a compreensão de todos os professores, colegas e principalmente da Ana Catarina, com sua postura e dedicação, procurando atender a tudo e a todos, com muita atenção e carinho. Jamais escutei uma palavra de reclamação. Só elogios.

Outra atividade que marcou o excelente desempenho da Zuleika foi a transferência da Biblioteca do Centro para o Campus do Vale. Tudo muito bem planejado e organizado. Aprendizado este que trouxe junto comigo e muito apliquei depois aqui em Santa Maria.

Suas constantes idas ao *Colis Postaux*, sem nunca pedir condução oficial da UFRGS, faça chuva ou faça sol, lá ia ela buscar pessoalmente as publicações que vinham do exterior.

E encerro com um pensamento de Dalai Lama que me faz lembrar muito de Zuleika:

Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Não importam quais sejam os obstáculos e as dificuldades, se estamos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.

Parabéns pela pessoa que és, pela extrema dedicação nestes cinquenta anos!!! Abraços.

Ao lado:
Inauguração Reforma Biblioteca do IF, Campus do Vale,
2007. Acervo Biblioteca.



Berto ou errado, Zuleika?

Mario Baibich

Nossa querida Zuleika Berto sempre foi exemplar na sua seriedade e dedicação ao trabalho que faz e fez, além de ter rigor científico invejável (não sou, nem perto disso, um conhecedor ou profissional da Biblioteconomia para poder julgar, mas a gente sempre soube de seu valor, por conta da fama que ela tinha, e provavelmente ainda tem nas bibliotecas de quase todo o Brasil!).

Também por essa dedicação, meio que policial do ambiente da nossa Biblioteca (principalmente antes da vinda ao Campus do Vale), interrompendo qualquer discussão que subisse além do ruído razoável para um local desse tipo. E, vejam, não era tarefa fácil controlar a grande tendência à bagunça do grupo de alunos que escolhiam aquele ambiente para estudar, discutir ou simplesmente decidir qual era a próxima vítima das travessuras que todos fizemos na juventude.

Pouco a pouco, fomos tendo contato com as ideias brilhantes que ela introduziu para melhorar o uso da Biblioteca e seu acervo.

Muitos certamente contarão que ela mantinha estatística de quantas pessoas entravam na Biblioteca e, dentre estas, quantas consultavam as novidades ou estavam lá para ler algum livro, estudar, fazer pesquisa bibliográfica nos *Index* usados para encontrar publicações no assunto que interessava etc.

Ela foi, entre outras coisas, responsável por fornecer argumentos concretos, com base comprovada, de que precisávamos, sim, manter e ampliar as assinaturas de revistas internacionais para fazer avançar nosso Instituto. Isso favoreceu às diversas administrações e gerações de alunas(os) e professoras(os) no árduo trabalho de conseguir financiamento, para que tivéssemos coleções completas de revistas conceituadas (desde o primeiro número publicado, como é o caso da *Physical Review*, por exemplo) quando ninguém mais no Brasil tinha chance disso.

Os argumentos utilizados eram consequência, entre outras coisas, das constatações que puderam ser provadas pela estatística de uso da Biblioteca e por um controle feito usando os computadores do Instituto de Física muito antes dos microcomputadores que hoje em dia povoam nossos laboratórios e administração em qualquer nível. E, reparem, estamos falando da década de 1970!

Entre as diversas coisas que derivaram de seu trabalho de anotar tudo o que acontecia, a constatação de que algum *pico no uso* da Biblioteca era seguido, alguns meses depois, pelo *aumento das publicações* do Instituto. Isso provava o valor de manter o acervo o mais completo possível, pois, assim, teríamos um aumento mensurável na produtividade do Instituto de Física.

Só tem um probleminha: nossa querida *guardiã do saber* publicou estatísticas de certa forma injustas com a produção científica *total* do Instituto. Provavelmente esta afirmação causará estranheza e desconfiança nas leitoras e nos leitores que me acompanharam até aqui, possivelmente à Zuleika também, se ela não lembrar do episódio.

Como é possível que algo assim tenha ocorrido a partir de uma pessoa com toda aquela dedicação? Não tínhamos o controle total do que ocorria na Biblioteca? O que pode ter originado essa falha?

Quero dizer a vocês todas e todos que eu cheguei a discutir este assunto com a Zuleika, mas ela foi inflexível e não aceitou minha argumentação.

Pois bem, provavelmente toda a fama angariada nesse caminho exemplar foi fundamentado para nós, membros do Instituto de Física, pela seriedade e presteza da Zuleika. Mas, para o resto do Brasil, essa fama se deveu a muitas participações em congressos e encontros sobre Biblioteconomia e, claro, aos artigos que ela publicou!

Nas estatísticas sobre a produtividade do Instituto, ela *não incluía* as publicações que ela fazia em seu nome, mesmo que tivessem sido *feitas no Instituto de Física*, por uma funcionária do Instituto de Física! O máximo que ela me respondia, sei que por puro rigor nos conceitos sobre quais eram as publicações relevantes na área da Física, era que ela considerava que a produção em Biblioteconomia não podia ser contabilizada como produção *do Instituto de Física*, mas sim *sobre o Instituto de Física*.

Continuo achando que eu estou certo e ela errada. Teimosos que somos nós dois, eu e ela, talvez morramos antes de eu convencê-la que ela foi, e é, do grupo de pessoas do Instituto de Física que efetivamente contribuem para a grandeza desta instituição!

A vida no Instituto de Física pode perfeitamente ser contada em termos de AZ (Antes da Zuleika) e DZ (depois da Zuleika). Ela não foi a única com passagem fulgurante no Instituto, mas é um dos símbolos que faço questão cerrada de contar aos visitantes, ilustres ou não.

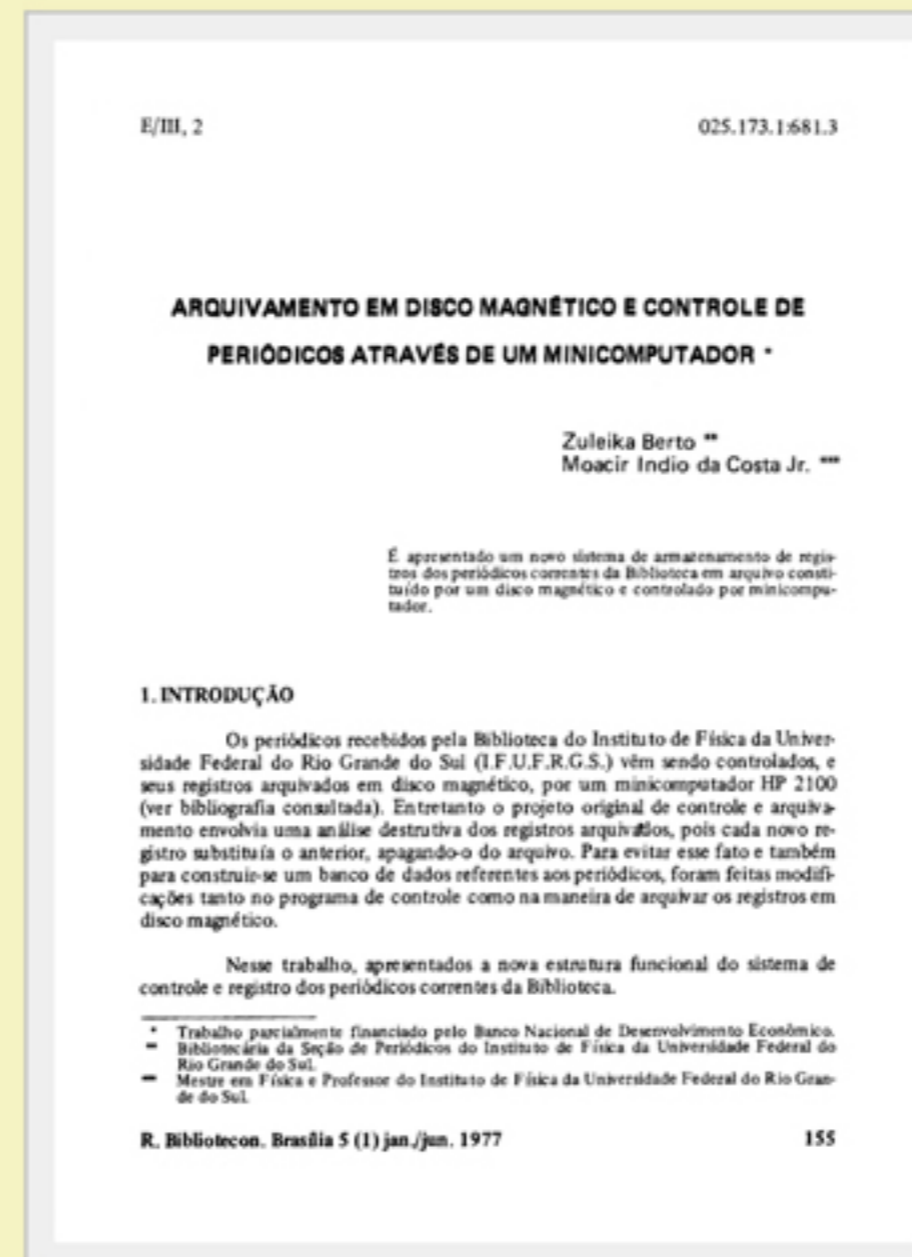
A Zuleika sempre foi nosso passaporte para a entrada nas muitas bibliotecas de outras instituições de Física ou Ciências por todo o Brasil. Eu mesmo me vali do renome que ela emprestou a cada pesquisa nossa, aqui ou mundo afora, e merece todo o carinho de todos os apaixonados-pelo-que-fazem que povoam nossos corredores ou qualquer outro lugar em que a ciência e as profissões sejam realmente levadas a sério.

Esta comemoração é, em parte, nossa maneira de fazer ouvir a ideia de que nada substitui constância e determinação, que os mitos de feitos extraordinários são isso mesmo: mitos! Os feitos extraordinários só acontecem quando há esforço e persistência: *olhem a Zuleika* e aprendam com ela!

A Zuleika simboliza, para mim ao menos, o exemplo de que, no fim, tudo vale a pena se conseguimos mudar o mundo para algo melhor e mais satisfatório para cada um de nós.

Meus votos são, simplesmente, que povoemos nossa Universidade (ou o Mundo, talvez) de *Zuleikas* trabalhando em quaisquer das funções que fazem a UFRGS o que ela é: plena de conquistas e histórias de dedicação e seriedade!

Cá entre nós, Zuleika, *Parabéns!*



Acima:
Coleção The Physical Review. Acervo Biblioteca.

À direita, acima:
Artigo de co-autoria de Zuleika, Revista de Biblioteconomia de Brasília, 1977. Acervo Biblioteca.

À direita, abaixo:
Caderno de Estatística dos Empréstimos de Periódicos, Campus Centro, 1973. Acervo Biblioteca.

	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1980	1981	1982	1983	1984	1985
jan/fev	167	171	51	100	85	79	413	334	322	300	451	512
mar/abr	85	102	88	120	101	60	273	203	265	223	416	393
maio	137	107	100	250	285	315	632	505	825	936	1046	605
junho	167	175	162	215	233	318	454	810	829	819	756	789
jul/ago	243	158	164	200	203	400	515	562	930	935	986	922
set/out	154	150	251	163	222	366	489	549	514	853	1030	870
nov/dez	184	151	213	221	200	326	470	477	843	661	729	847
total	163	216	226	263	421	416	537	660	834	820	946	350
total	220	226	185	300	301	420	532	719	671	805	929	1.159
total	425	322	150	372	326	450	444	625	948	753	782	1.067
total	153	115	156	201	269	332	423	607	692	791	719	719
total	2406	1.721	1.304	2.682	2.018	3.673	5.579	6.968	9.273	8.491	9.535	9.069

Naira Maria Balzaretta

Querida Zu,

Ingressei na Física em 1982. Lembro, com saudade, do antigo prédio do Instituto de Física (IF), em frente à Redenção, onde estávamos mais próximos, como uma família. A Biblioteca do IF era pequena, muito bem organizada, com um cheiro característico, comandada por uma bibliotecária séria, magrinha, com um sorriso tímido no rosto, raramente demonstrado. O respeito ao ambiente da Biblioteca e aos livros era perceptível claramente em todo o ambiente.

Em 1985, nós nos mudamos para o Campus do Vale. A Biblioteca do IF foi ampliada consideravelmente, porém o respeito ao ambiente e aos livros permaneceu inalterado. Durante estes cinquenta anos no IF, a Zu deixou sua marca em cada letra, número, espaço, ponto e vírgula de todas as referências de todas as dissertações e teses de gerações de pós-graduandos do IF. A aprovação pela banca era relativamente simples. O problema era deixar as referências no formato que a Zuleika aprovaria - processo lento que, por aproximações sucessivas, chegava à perfeição.

Em paralelo, seu exemplo de vida, retidão, respeito, consistência e ética continuam servindo de inspiração para quem interage com a Querida Zu.

Tem sido um grande prazer compartilhar trinta e três destes teus cinquenta anos no IF.

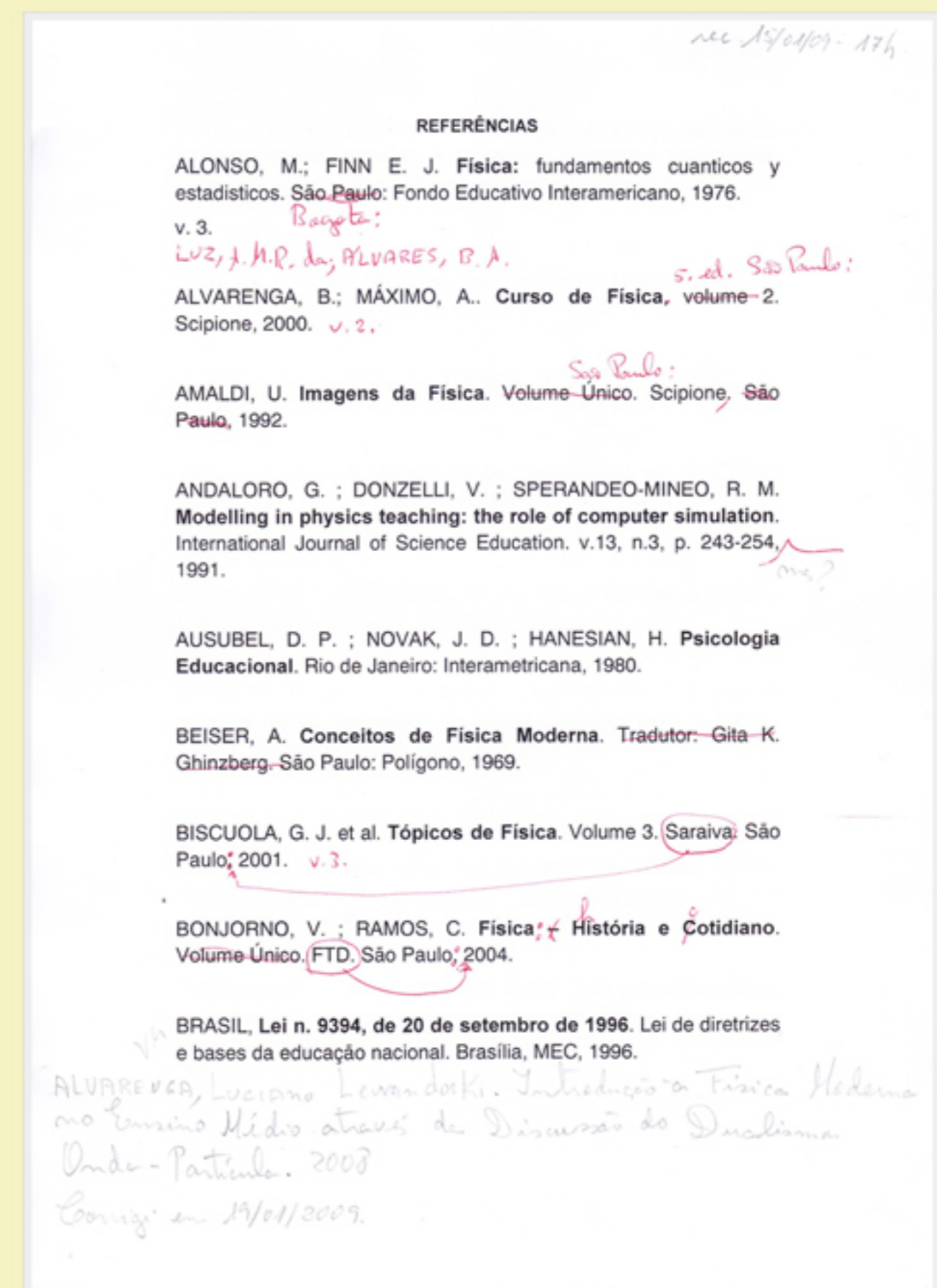
Meus sinceros agradecimentos!

Grande abraço!



Acima:
Biblioteca do IF, Mesa Zuleika, Campus do Vale, 2015. Acervo Biblioteca.

À direita:
Correções feitas pela Zuleika na Lista de Referências Aluno do IF, Campus do Vale, 2009. Acervo Biblioteca.



Um livro, uma vida

Paulo Henrique Dionisio

Era o ano de 1963 quando cheguei na então URGS, para cursar o bacharelado, apenas quatro anos após a fundação do Instituto de Física (IF) e três anos antes de a Zuleika vir juntar-se a nós. E quando nós percebemos quanto tempo passou, começamos a lembrar histórias, como aquela, quando a Zu em férias partiu em um cruzeiro pelo Caribe. Ao voltar, apresentou-se para trabalhar vestindo uma camiseta em que se lia: "Try e Virgin". Diante do olhar às vezes espantado, às vezes constrangido ou simplesmente curioso do interlocutor, voltava-lhe displicentemente as costas, de modo a fazê-lo ver a palavra que completava a frase: "Island!".

Pretendo comentar aqui um episódio emblemático no que diz respeito às relações do IF com a sua Biblioteca. Certo dia, a Zuleika chamou-me ao balcão de atendimento. Tinha nas mãos um livro meu já bastante surrado pelo uso, o qual propôs trocar por outro novinho em folha. Ante minha surpresa, explicou: "Este teu livro esteve à disposição da Biblioteca desde novo e foi muito usado pela comunidade, de modo que agora, tendo a Biblioteca recebido um exemplar novo, é justo que o teu seja trocado."

O livro em questão era um exemplar do *Introduction to Solid State Physics*, o famoso Kittel, recém-saído em sua terceira edição. Ainda tenho na estante o exemplar que recebi da Zu naquele dia. Mas o que havia de especial com esse livro? Porque fora ele tão exaustivamente manuseado nas últimas semanas?

Em 1967, o jovem Professor Marcus Zwanziger ministrou, por iniciativa própria, um curso de Física do Estado Sólido. Considerando-se que, até então, toda a pesquisa feita no IF, teórica ou experimental, e o próprio currículo do curso de bacharelado eram voltados para a Física Nuclear, foi uma virada histórica. É interessante ler o relato dele no livro dos cinquenta anos do IF, organizado por Carlos Alberto dos Santos. Eis um pequeno trecho: "Em 1967, formalizou-se a seita do Estado Sólido, que já existia incipiente no IF, mas ainda não tinha acólitos vocais influentes, nem templos monumentais."

O curso do Marcus atraiu muita gente: alunos do bacharelado, professores recém-formados como eu, alguns professores já mais experientes. O livro-texto do curso era o Kittel, mas havia na Biblioteca um único exemplar, da segunda edição. Como atender a tantos leitores? Então, mal iniciado o curso, numa visita ocasional a uma livraria em São Paulo, descobri que já havia uma terceira edição, revista, melhorada e atualizada. Comprei o único exemplar disponível, escrevi o meu nome nele e vim pô-lo à disposição do Marcus, que imediatamente resolveu adotá-lo. A situação piorou, porque agora a Biblioteca não possuía exemplar do livro-texto do curso. Transcrevo novamente o Marcus: "O único Kittel circulava pelos alunos em prestações horárias; nessa disciplina ainda vigorou, creio que pela derradeira vez, a indigência bibliográfica da década anterior". Foi esse exemplar que, após substituir a ultrapassada segunda edição e ser exaustivamente manuseado por mais de uma dúzia de leitores, foi-me trocado pela Zuleika por um novo.

Dar espaço e importância à Física de Estado Sólido era, de fato, uma tendência mundial na época, graças ao leque de aplicações tecnológicas que prometia abrir diante de nossos olhos maravilhados, leque esse, aliás, que ainda hoje em dia não se abriu de todo. Algo como um pavão vaidoso que vai aos poucos revelando as maravilhas de sua cauda... Ainda lembro os primeiros radinhos de pilha, de fabricação japonesa, que cabiam no bolso da camisa! A façanha só era possível graças à substituição das obsoletas válvulas pelos novos dispositivos de estado sólido, de tamanho diminuto e baixo consumo de energia. O curso do Marcus (e o meu Kittel...) cumpriu a sua função histórica de inserir o nosso IF no curso dos acontecimentos.

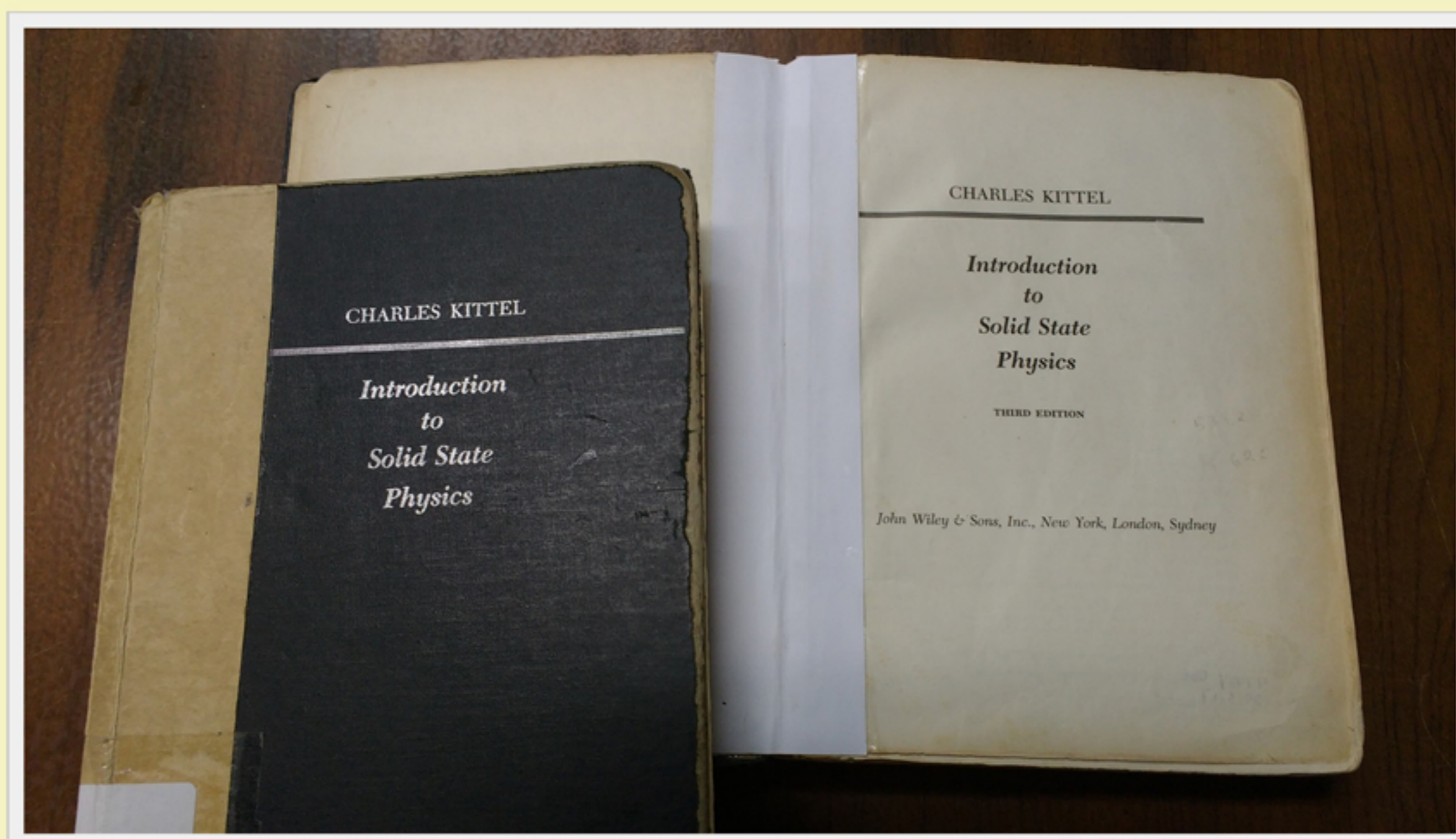
O que chama a atenção nesse episódio é a maneira como a equipe da Biblioteca teve sensibilidade para apreender a importância do movimento em curso. Ao chamar a si a delicada tarefa de viabilizar o acesso de tantos usuários a um único livro que nem sequer pertencia ao seu acervo, sem qualquer retribuição específica, contribuiu decisivamente para o sucesso do curso e para a mudança de rumos de um grupo significativo de pessoas. Mais do que espírito de colaboração, mais do que inclusão, identificamos aí uma legítima parceria. Zuleika, muito jovem e com apenas

um ano de casa, participava de tudo.

Parceria é a palavra-chave. Parceria é mais do que inclusão. A inclusão, mesmo quando obtida, conserva um ranço de concessão ao incluído. Parceria é a reunião de iguais na busca da realização das aspirações de todos. O exercício da parceria requer às vezes renúncia ou, pelo menos, um grande esforço pela conciliação de interesses. Mais do que uma atitude, é matéria de convicção. Eu, pessoalmente, sempre identifiquei o posicionamento e a atuação das equipes da Biblioteca, com relação aos seus usuários, como parceria.

A Zuleika possui várias características pessoais, bem conhecidas por todos, que fazem dela a profissional reconhecida que é: sua presença discreta, porém atenta, seu jeito sossegado e atencioso, calada quase sempre, mas comunicativa quando necessário, rigorosa e precisa, sempre em busca da excelência. No entanto, sem menosprezar, de maneira alguma, as qualidades e a atuação dos demais membros da equipe, ousou afirmar temerariamente que, em matéria de parceria, a Zuleika é campeã. Ouso mais: na minha avaliação, ao longo de todo o tempo em que estive e ainda estará conosco, ela tem sido o agente catalizador capaz de produzir esta saudável e produtiva parceria entre o pessoal da Biblioteca e os professores, pesquisadores e estudantes do IF. Como se o episódio do Kittel terceira edição se prolongasse por toda a sua vida.

Parabéns, Zuleika, e muito obrigado pela parceria!



Acima:
Livro Kittel, Introduction to Solid State Physics, 3. ed., 1966. Acervo Biblioteca.
Ao lado:
Edições do Livro Kittel, Introduction to Solid State Physics. Acervo Biblioteca.

Paulo Machado Mors

Em 1972, quando, recém-graduado, aportei neste Instituto de Física, fui recebido pelo Professor Darcy (Coordenador da CPG), que encarregou o Professor Mário Costa (Chefe da Divisão de Ensino) de me ciceronear em um *tour* pelo Instituto. Assim, já em meu primeiro dia no IF, fui apresentado à Zuleika, ao ser levado para conhecer a Biblioteca. A Zuleika faz parte daquele círculo de amigos que, imediatamente, me recebeu com um carinho tão irrestrito que até hoje por aqui vou ficando. Sempre pronta a nos atender, incansável até conseguir retornar o que procuramos, meu aprendizado com ela não me rendeu créditos curriculares na pós-graduação, mas rendeu para ela, de minha parte, créditos de reconhecimento, admiração, respeito e amizade.

Há uma coisa que me intriga até hoje: aqueles tocos de lápis que a Zuleika disponibilizava junto a folhas cortadas para anotações, que usávamos para reservar revistas, já tinham, algum dia, entrado na Biblioteca como lápis de tamanho normal, ou a Zuleika os adquiria em algum brique? Certa feita, dei-lhe de presente um lápis desses que hoje em dia facilmente se encontra em lojas de um e noventa e nove, com uns quarenta e cinco centímetros de comprimento. prontamente ela o colocou em uso, junto ao balcão das revistas da semana, mas até hoje desconfio de que ela não aceitou bem tanta ostentação de riqueza.

Muito antes de empresas estimularem o exercício físico em suas dependências, como atualmente já é um tanto comum, a Zuleika instituiu a hora da ginástica no IF. Acredito que foi se espelhando no exemplo da Zuleika que Mao Tse Tung impôs as sessões de ginástica nas fábricas chinesas.

Não sei quantos milagres alguém precisa fazer para se tornar santo. Mas, no portfólio da Zuleika, já podemos inscrever um: num dia, a Biblioteca estava na rua Luiz Englert; poucos dias depois, a mesma Biblioteca encontrava-se no Campus do Vale. Assim como um mágico faz um elefante desaparecer de um canto do palco para aparecer, no mesmo momento, no canto oposto, a Zuleika comandou o milagre da transposição da Biblioteca. Claro, não teve nada de mágica, quem presenciou o feito sabe disso muito bem. Foram dias de exaustivo trabalho, em que um grupo de voluntários – orgulhosos donos de uma das mais completas bibliotecas de Física do país, e certamente a mais bem cuidada – exerceu a muito digna tarefa de fazer a transferência. Eu nunca me esquecerei dessa prova de amor e fidelidade profissional.

Obrigado, Zuleika!



Acima:
Presente para Biblioteca IF-UFRGS do Prof. Paulo Mors e a Coleção de Lápis da Zu, Campus do Vale, 2002. Acervo Biblioteca

Ao lado:
Biblioteca do IF, Sala Zuleika, Campus do Vale, Coleção de Lápis, 2015. Acervo Biblioteca



Carta para Zuleika

Rejane Raffo Klaes

Querida Zuleika!

Falar sobre você, além de ser prazeroso, é um privilégio e uma tarefa fácil e, ao mesmo tempo, difícil. Fácil porque só traz boas lembranças e alegrias no convívio, tanto em termos profissionais como pessoais; difícil porque certamente não é possível mencionar tudo o que poderia ser dito sobre você.

Começo recordando 1979, ano de minha graduação, quando cinco colegas de minha turma foram admitidos na UFRGS. Fui designada para trabalhar na Biblioteca Central, na Seção de Aquisição, na atividade de compra de periódicos estrangeiros, diretamente dos editores no exterior. Duas colegas – Leila Adeli Petrillo e Maria Alice de Brito – foram trabalhar na Biblioteca do Instituto de Física, com você, bibliotecária experiente, séria, ciosa de sua coleção de periódicos, sobre a qual mantinha um rigoroso controle e organização.

Àquela época, eu costumava me referir à Biblioteca do Instituto de Física como a *prima rica* das bibliotecas, pois o Instituto recebia verbas da FINEP, o que lhe possibilitava ampliar suas coleções, complementadas com recursos do Tesouro, provenientes da Biblioteca Central. Assim, há 36 anos, começou nosso convívio, Zuleika, por meio dos pagamentos das revistas estrangeiras. Neste tempo conheci sua organização impecável na chefia da Biblioteca do IF e no controle dos recursos financeiros, centavo a centavo.

Trabalhando ainda na parte administrativa da Biblioteca Central, cabia-me, junto com a Diretora da Biblioteca Central, conferir os relatórios anuais de atividades do Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS) e o seu, da Biblioteca da Física, era sempre corretíssimo.

Leila e Maria Alice, minhas duas colegas de turma que trabalhavam com você, referiam, mais do que sua exigência (às vezes até demasiada!) e seriedade, sua dedicação ao trabalho, que é sua marca até a atualidade.

Além das atividades no Instituto de Física, sei que você atuou como conselheira e vice-presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região, nos 70, contribuindo também no movimento associativo. Participou de eventos locais, nacionais e até no exterior, apresentando trabalhos nas saudosas Jornadas de Biblioteconomia e nos Encontros de Bibliotecários da UFRGS – apenas para citar os locais -, compartilhando sua experiência conosco, recém-chegadas ao SBUFRGS.

Nos anos 80, lembro que foi marcante sua participação nos Grupos de Trabalho da Biblioteca Central, em especial nos grupos de Administração de Bibliotecas e de Publicações Periódicas e Seriadas, contribuindo com sua experiência na elaboração dos Padrões para os Serviços Bibliotecários na UFRGS (PSBU), que ajudaram a projetar o SBUFRGS no cenário das bibliotecas universitárias brasileiras.

Na década de 90, além do convívio no SBUFRGS, tivemos a oportunidade de trabalhar juntas numa consultoria em um projeto para atualização e para o desenvolvimento de coleções na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, onde você demonstrou a mesma dedicação e fidelidade aos compromissos assumidos, como se fosse na UFRGS. Trabalhamos pesado naquela tarefa, lembra?

Você é uma excelente colega, na mais profunda acepção da palavra, pois atua sempre com respeito aos princípios e regras que norteiam a honra e a probidade, e por isso sempre foi reconhecida pelos usuários da Biblioteca do IF pelo seu apoio, por suas revisões bibliográficas, pelo seu controle da produção científica, pela busca do melhor em termos de informação científica para a comunidade do IF.

O tempo passa, o tempo voa; e a poupança Bamerindus não existe mais. Saí da Biblioteca Central, fui atuar na Faculdade de Odontologia, retornei à Biblioteca Central para coordenar o Sistema de Bibliotecas, voltei à Faculdade de Odontologia e, atualmente, desenvolvo atividades na Revista Gaúcha de Enfermagem. Em todas estas andanças continuo compartilhando a sua bondade e o seu companheirismo.

Mas, Zuleika, você não é apenas a profissional. Poucos sabem da Zuleika pessoa física, alegre, brincante, que faz ginástica, cuida da alimentação, do corpo e do espírito. A Zuleika camarada e amiga; a companheira de viagens, mas que não conseguiu (ainda) me convencer que viajar em um cruzeiro é algo fantástico; a amiga que me visitava quando estava afastada do trabalho por problema de saúde; a pessoa que me convidava para palestras (às quais acabei não indo); a pessoa que me tem afeto, que me encontra sempre com um sorriso e um abraço, com uma palavra amiga; a pessoa que entende que, mesmo eu não estando por perto, a distância e a ausência não diminuem em nada o bem-querer.

Obrigada, Zuleika, por seus ensinamentos, profissionalismo e, especialmente, por sua amizade e generosidade. Abraço carinhoso da Re.



Acima:

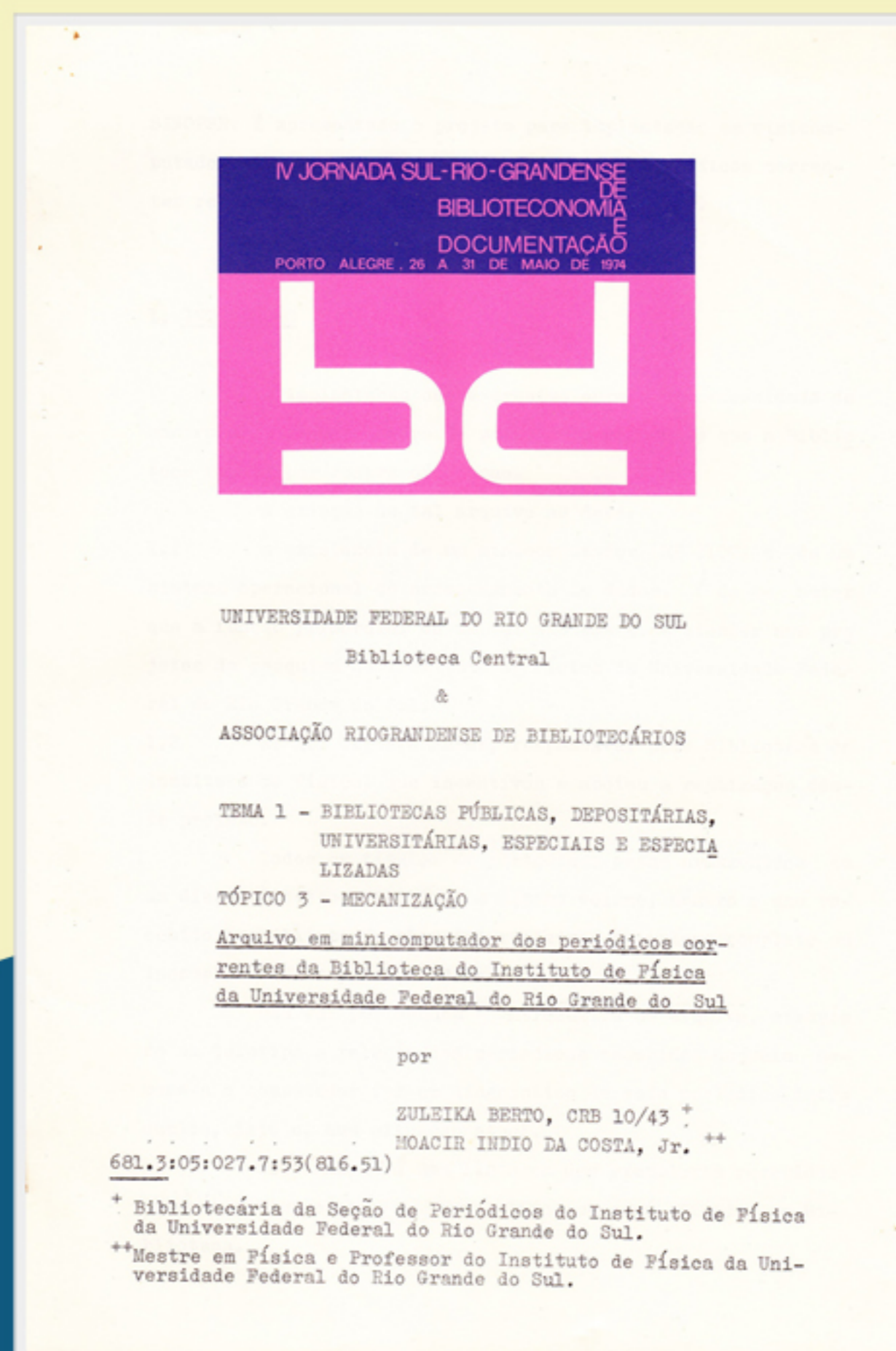
II Jornada Sul Rio Grandense de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, 1970, Zuleika e Lahyr Hubert. Acervo Biblioteca.

Abaixo, à esquerda:

SBUFRGSFAZ, Campus do Vale, 2014, Claudete, Zuleika e Cleusa. Acervo Biblioteca.

Abaixo, à direita:

Trabalho de evento de co-autoria de Zuleika, IV Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, 1974. Acervo Biblioteca.



Quase quarenta anos no Instituto de Física

Ricardo Eugênio Francke

Cheguei ao Brasil e ao Instituto de Física (IF) em 22 de março de 1976. O Diretor era o Prof. Werner Mundt. Para mim eram país, língua, cidade e ambiente novos. Nessa época, o IF estava no Centro, ao lado da Reitoria, onde agora funcionam o DECORDI e outros órgãos da Universidade.

O Grupo do Laser, ao qual fui convidado pelo Prof. Hans Peter Grieneisen (com a aprovação do Dr. Gerhard Jacob) para integrar, ocupava três salas no andar térreo do prédio do IF (ainda existente). Ao entrar no prédio, a Biblioteca estava à direita e os laboratórios do Grupo do Laser estavam à esquerda.

A Biblioteca cumpria várias funções, além daquelas óbvias de possuir revistas e livros para a pesquisa, o ensino e a extensão, próprios de uma instituição como o IF. Uma das funções era distribuir a correspondência de professores, funcionários e estudantes de pós-graduação num escaninho correspondente a cada gabinete ou sala.

Também tínhamos mordomias: se alguém queria uma cópia de um artigo de alguma revista, bastava marcar com uma fita de papel, especialmente cortada pelo Waldomiro, pôr o nome do solicitante, página inicial e final. Pobre de quem esquecia a página final, pois recebia uma cópia da revista inteira (ainda que com mais frequência ganhasse só a primeira página). No dia seguinte, o xerox do artigo estava no escaninho. Nos Estados Unidos, as bibliotecas eram mais impessoais. Você fazia seu xerox numa máquina apropriada, a qual tragava moedas para fazer o serviço. As bibliotecas lá funcionavam num horário mais extenso e até uma biblioteca que funcionava os sete dias da semana e as vinte e quatro horas do dia. Hoje em dia, isso parece desnecessário, já que a biblioteca pode ser acessada em casa, por meio do computador. Bom, isso é a modernidade e está tudo bem.

A Biblioteca do IF no Campus Centro era uma sala pequena, porém com uma altura enorme. Acho que uns 4,5 metros, sendo possível fazer um poleiro em cada sala (digamos transformar um andar em dois andares). De fato, uma sala do Grupo do Laser, no Centro, tinha justamente um poleiro que aproveitamos muito bem. A Biblioteca não tinha poleiro, mas aproveitavam a altura muito bem. As estantes das revistas tinham acho que quinze prateleiras de revistas, e para alcançar as de cima existiam escadas enormes. Podia ter dado um bom acidente, mas se isso aconteceu eu não sei. No Campus do Vale (CV), está proibido fazer poleiros, o que nos obriga a fazer faxinas para eliminar coisas ultrapassadas.

Um dia precisei solicitar à secretária, Yvonne Hildebrand, que datilografasse um artigo. Passei o manuscrito e solicitei o serviço para *ontem*. A Yvonne chamou o Hans Peter para sugerir que eu aprendesse a diferenciar *amanhã* de *ontem*. Bom, a confusão de ontem e amanhã continuou comigo, é claro! Quando foi a vez de solicitar um serviço ao Jorge Rodrigheiro, no prédio H, ele disse que para fazer isso para ontem, eu deveria ter trazido a solicitação anteontem e, como isso não aconteceu, ele não faria.

Quando da minha chegada ao IF, já se falava da sua mudança para o CV. Isso era coisa do futuro, até que um dia fui convidado a ver uns buracos numa terraplanagem do CV, onde ficaria o IF. Os tais prédios tinham um subterrâneo, mas hoje em dia está ali a Engenharia de Alimentos. Os primeiros condôminos do CV foram Letras, Sociologia e História. Depois veio o Instituto de Química, que estava numa situação crítica no Campus Centro. A Geologia também chegou antes do IF. A data oficial de nossa mudança foi setembro de 1985, porém o Grupo de Implantação Lônica já estava instalado. No início, vir para o CV era um ostracismo, pois havia pouquíssimas linhas de ônibus: Agronomia, Campus Ipiranga (43) e o Campus Protásio (42). O RU existia sem as enormes filas de hoje em dia.

Foi um Deus nos acuda quando anunciaram que nos mudaríamos para o CV no próximo ano (somente se a Reitoria cedesse a algumas mordomias). A mudança da Biblioteca foi algo muito bem organizada: as revistas foram

colocadas em caixas numeradas e no CV foram abertas, seguindo a ordem, e redistribuídas nas novas prateleiras das novas estantes que têm apenas seis prateleiras. E tudo ficou na ordem certa. Essa organização foi uma criação da bibliotecária-chefe: Zuleika Berto.

Eu queria trabalhar com fontes de alta tensão para fazer laser e descargas elétricas em gases. As tomadas no IF eram um caos, sendo perigoso ligar uma fonte de alta tensão. Em uma tomada, poderia funcionar, mas em outra a carcaça da fonte poderia ficar com a alta tensão. No MIT, passei por uma experiência desagradável: existiam vários lasers que usavam fontes que podiam fornecer 20kV e um ampere de corrente. Quando foram construídas, os meus colegas vedaram as regiões perigosas com várias tampas de Plexiglass, mas um dia chegou um estudante da Índia que achou isso muito feio e começou a tirar as tampas expondo as regiões de alta tensão ao ar. Bom, um dia, aconteceu a desgraça e Singh não está mais entre nós. Eu não quis passar por algo assim e decidi mudar as tomadas do laboratório. Escutei que isso era impossível, porque o dinheiro do CNPq não tem essa rubrica e o mesmo valia para a FINEP. Bom, fazer o impossível é um bom desafio e então foi feito. Celso Müller achou que era uma boa ideia e algo assim foi implementado no CV, porém nunca foi completado, quiçá pelo conservadorismo dos meus colegas. Hoje em dia, o INMETRO ordenou mudar em todo o país. O IF foi o pioneiro, ou, melhor dizendo, um deles. Quero acrescentar que em todos os anos de trabalho com essas fontes nunca tivemos acidentes de alta tensão.

No dia 26 de janeiro de 1996, Irene Strauch, então Diretora do IF, nomeou-me coordenador do Prédio H, onde estão os laboratórios de ensino. As tomadas não eram do meu agrado. Cada mesa dos laboratórios podia ser ligada a 110V ou 220V. Os funcionários eram quem determinavam isso, ligando a flecha da mesa numa tomada na parede. Todos os equipamentos da mesa deveriam ser da mesma tensão. Ligar equipamentos de 110V em tomadas de 220V ocasionava perdas frequentes. Aproveitei a oportunidade para mudar as tomadas das mesas, imediatamente, sem perder tempo com a elaboração de projeto e tramitações do gênero. A ideia era aprontar para o início das aulas em março. Seriam padronizadas somente as mesas grandes, mas a Diretora fez questão que todas fossem padronizadas.

Outro trabalho empreendido foi a recuperação das mesas riscadas. Tivemos que aprender a lixar e envernizar a madeira. O Professor Rolando Axt sugeriu pôr uma camada grossa de verniz para desestimular os riscos. Conseguimos fazer um serviço que até agora está em uso. Muitos outros colegas deram ideias para melhorar o Prédio H, mas não vou listar, por medo de esquecer alguns. Na implementação dessas propostas tivemos a sorte de contar com funcionários dispostos a fazer horas extras. Deixo aqui o meu agradecimento a João Carlos G. Figueira (*in memoriam*) e Claudio Eduardo de Moraes, que após cumprirem o turno de laboratoristas sacrificaram parte do seu período de descanso para arrumar e modernizar o Prédio. Esse trabalho mostra que no serviço público existem pessoas abnegadas e generosas com seu tempo e energia, contribuindo para melhorar o setor e modernizar a infraestrutura. A Zuleika Berto é também outra digna personificação deste espírito que faz desta Universidade uma das melhores do Brasil.

Abaixo:

Biblioteca IF, Campus Centro, 1985. Acervo Biblioteca.

Ao lado:

Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus Centro, 1985. Acervo Biblioteca.

Próxima página:

Comemoração cinquenta anos IF, Cerimônia de descerramento da placa em homenagem à professora Ruth de Souza Schneider (Biblioteca), Campus do Vale, 2009, Cleusa, Veleida Blank, Viviane Carrion Castanho, Rosa, Zuleika, Leticia Strehl. Autor Carlos Alberto dos Santos.



Trabalhando com a Zuleika

Veleida Ana Blank

Comecei a trabalhar com a Zuleika, na Biblioteca do Instituto de Física, em 1980, através de uma seleção com mais duas bibliotecárias. A seleção constou do procedimento de catalogar e classificar (termos usados naquela época) um livro sobre Teoria de Campos. E, tive a sorte de ser selecionada para trabalhar nessa Biblioteca.

A Biblioteca, nos anos oitenta, era dividida em dois setores. No térreo, o setor no qual a Zuleika trabalhava, correspondia ao acervo de Periódicos especializados em Física e, no primeiro andar ficava a coleção de livros. Fui, então, designada para a atividade de atendimento aos usuários e classificação dos livros de Física. A catalogação era realizada pela bibliotecária Leila Petrillo. Naquela época as tarefas de biblioteca eram divididas dessa forma.

No primeiro dia de trabalho, Zuleika mostrou-me a mesa a qual ocuparia na Biblioteca. Nunca esqueci (inclusive levei como exemplo para minha vida profissional), pois a mesa estava organizada, limpa e com todo o material disponível me aguardando. Foi uma ótima recepção...

Em 1984, executou-se um projeto de grande porte, reclassificou-se toda a coleção de livros usando a Tabela PACS (*Physics and Astronomy Classification Systems*), uma classificação de físicos para físicos. Nesse momento houve uma grande aproximação com a comunidade docente, que há muito solicitava uma indexação específica para os documentos, pois a CDU (Classificação Decimal Universal), não atendia mais os assuntos da área de Física, que vinha evoluindo constantemente.

Então, em julho de 1985, a Biblioteca foi transferida para o Campus do Vale. Primeiramente, a coleção de livros, trabalho árduo, realizado num final de semana, pois as aulas do segundo semestre iniciavam na segunda-feira seguinte. O setor de periódicos foi mudado logo após, sob o comando da Zuleika, com o auxílio dos professores do IF. Aliás, deve-se aqui um elogio aos docentes que se mobilizaram para auxiliar no empacotamento dos periódicos e encaixamento dos livros para a mudança.

Nessa época, a Biblioteca era muito envolvida com o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU). Havia grupos de trabalho das respectivas áreas de atividades biblioteconômicas. O grupo de trabalho ao qual pertencia era o de classificação que atuou imensamente junto ao SBU para determinar os parâmetros para indexação dos assuntos no banco de dados SABi (Sistema de Automação de Bibliotecas), que foi implantado em 1989. Aliás, todas as atividades da Biblioteca foram voltadas para a implementação desse banco de dados.

A Zuleika, como administradora e chefe da Biblioteca, sempre foi uma grande incentivadora para que as bibliotecárias participassem dos grupos de trabalho do SBU. Inclusive, ela atuava nos grupos de administração e de periódicos. Esses grupos padronizavam e integravam as diversas atividades das bibliotecas que compunham o SBU, bem como a Zuleika sempre incentivou a pesquisa biblioteconômica, gerando vários trabalhos e documentos publicados e apresentados em eventos da área pela equipe da Biblioteca do Instituto de Física.

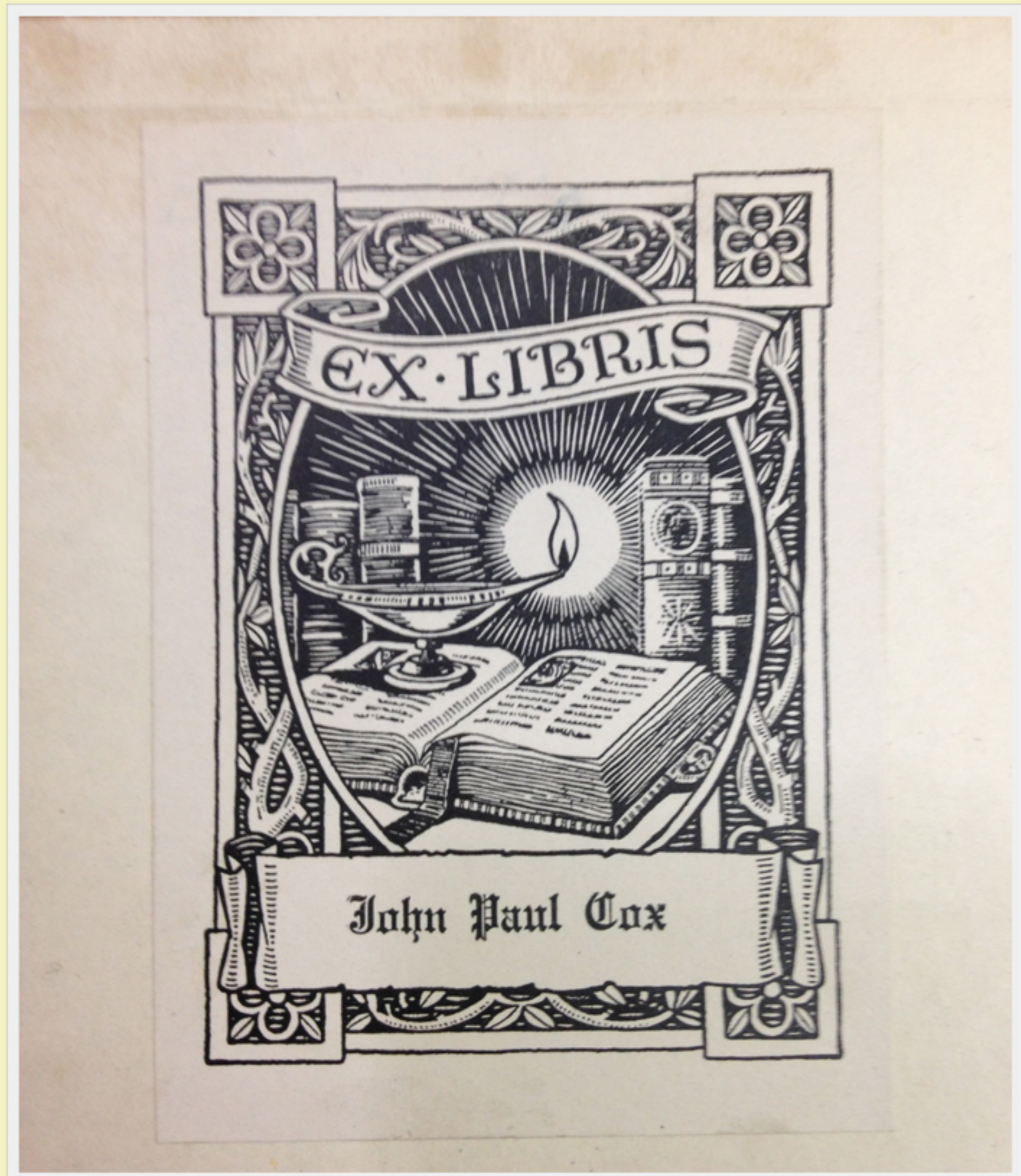
A Zuleika sempre demonstrou profissionalismo e respeito pela Biblioteca, mesmo aposentada e trabalhando como colaboradora voluntária, foi de grande apoio quando a Direção, devido a um momento difícil pelo qual estava passando a Biblioteca, solicitou assessoramento às bibliotecárias do Instituto de Geociências, onde atualmente trabalho, para auxiliarem nas atividades daquela Biblioteca.

Assim, nos onze anos (1980-1991) em que trabalhei diretamente com a Zuleika, a experiência foi muito gratificante, pois profissionalmente significou um aprendizado que levei a outras Bibliotecas em que trabalhei e atuo na Universidade, bem como a forma de me relacionar com a comunidade usuária.





Ao lado:
Doação de Livros do Consulado Alemão, Campus Centro, 1968. Acervo Biblioteca.
Abaixo:
Ex Libris John Cox. Acervo Biblioteca.



Reconhecimento à Zuleika

Victoria Elnecave Herscovitz

Preâmbulo

Escrever algumas linhas sobre Zuleika não é tarefa fácil! Sua contribuição é tão grande que, por certo, aspectos importantes de sua trajetória não constarão em apenas um ou poucos depoimentos desta homenagem. Procurarei me ater a períodos menos recentes da sua jornada no IF, sabendo que outros mais atuais serão enfocados por pessoas mais jovens.

Meu testemunho

Conheço Zuleika desde seu ingresso no Instituto de Física (IF) da UFRGS, em meados dos anos sessenta e fui testemunha de inúmeras de suas atividades, tendo colaborado algumas vezes com ela. Contratada como Bibliotecária Documentalista, Zuleika deparou-se no IF com uma Biblioteca que era um dos pilares da Instituição. Com poucos anos de existência e situado no Sul, afastado do centro científico do país, o IF vivia uma época em que as comunicações dependiam essencialmente dos Correios, algo difícil de imaginar para quem não vivenciou tal período. Era fundamental, pois, que tanto as pré-publicações de artigos científicos como os periódicos, absolutamente necessários para o trabalho de pesquisa da Instituição, chegassem rapidamente às mãos dos professores. Os mecanismos para que isso tivesse êxito exigiam divulgação de listas de pré-publicações e solicitações aos autores, quase sempre estrangeiros, contatos com as Editoras dos periódicos e manejo dos aspectos administrativos fora e junto à Universidade para concretizar a assinatura dos mesmos, entre vários outros. Zuleika revelou extrema agilidade e competência para estas tarefas a ponto de os procedimentos de assinaturas de periódicos adotados pelo IF servirem de modelo para a Universidade em geral.

Mas os méritos de Zuleika iam além. Para auxiliar a bibliotecária nos aspectos de conteúdo em Física e correlatos, têm sido designados professores da Instituição ao longo dos anos e as parcerias desses com Zuleika sempre foram frutíferas e gratificantes, dadas sua qualificação, sua presteza e boa vontade, sua capacidade de trabalho e presença tanto nas atividades diárias usuais, como nas representativas.

Zuleika participou de modo fundamental da programação e das tarefas de mudanças da Biblioteca do IF, que ocorreram em 1968 (de uma pequena sala para uma mais ampla do prédio ocupado no Campus Central), em 1971 (dos periódicos, para um espaço próprio no mesmo prédio) e, em 1985, finalmente, para o prédio do Campus do Vale, onde se encontra até a atualidade. Nas presentes instalações, também, Zuleika foi agente de mudanças, atualizações de espaços e modernização. Assim, sob sua tutela, a Biblioteca abrigou, nos períodos pré-informatização, escaninhos para a correspondência recebida por toda a Instituição, estantes para divulgação dos números mais recentes dos periódicos, espaço climatizado adequado para as coleções de periódicos, espaços para livros conforme classificações adotadas e espaços de leitura para os alunos cujas carreiras envolvem a Física como disciplina, entre outros.

Zuleika, entre diversas atividades, publicou em periódico, em 1977, trabalho em coautoria com o professor Moacir Índio da Costa Jr., sobre Arquivamento em disco magnético e controle de periódicos; representou a Biblioteca em atos de doações de livros ao IF, como em 1968, pelo Consulado Alemão; organizou exposições, como a de livros oriundos da doação do espólio de John Cox, em 1987; promoveu correções em referências bibliográficas de teses de doutorado e dissertações de mestrado, pelas quais recebeu agradecimentos; participou do evento Portas Abertas do IF.

Nestes anos de convivência na Instituição, Zuleika granjeou muitas amizades e, em 2004, foi homenageada nos festejos dos 45 anos do IF, um merecido reconhecimento à sua contribuição.

Por tudo isso e mais ainda, tenho enorme admiração por Zuleika e um grande prazer em conviver com ela!

Sobre as janelas d'alma!

Walberto Andrade Chuvvas

"Se podes ver, repara!"
(José Saramago, em Ensaio sobre a Cegueira).

Ver é um sentido de todos, com exceção dos cegos, os quais descobrem uma maneira de ver e reparar a vida. Reparar é dom de poucos. Sempre acreditei, desde que ouvi esta expressão, que nossos olhos funcionam como janelas d'alma e devido a esta crença sempre confiei em pessoas que quando conversam conosco olham nos nossos olhos e desconfio das que não mantêm esta atitude.

Quando reparei naquela senhorinha com jeito austero e de aparência quase franciscana, para mim, simplesmente a querida Zu, encontrei "janelas abertas". Quando conheci a Zuleika, com seu jeito zeloso com a coisa pública, sua postura elegante e a maneira digna de exercer seu ofício, ela me disse: "na dúvida, Beto, não faça nada e me pergunte antes". Isso foi em 2006, quando ingressei no Instituto de Física.

A partir desse momento, inventei a dúvida e todas as conversas que mantive com a Zu foram trocas de saberes e estabelecimento de uma relação profissional, afetiva e plena de descobertas.

Ah... Se existissem outras Zus... Viveríamos num mundo bem melhor. Mas, por enquanto é a que temos. Então, vida longa para você, querida Zu, e que nossa relação seja infinita enquanto duremos.



Ao lado:
Portas Abertas UFRGS, Campus do Vale, 2015, Zuleika e Walberto. Acervo Biblioteca.
Próxima página:
Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus do Vale, 2015, Zuleika. Acervo Biblioteca.



*Produção intelectual
de Luleika Bento*

- BERTO, Z.; GIGLIO, A. L. A Biblioteca do Instituto de Física da UFRGS. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 1968, Porto Alegre. *Trabalhos apresentados*. Porto Alegre: ARB, 1969. 16p.
- BERTO, Z.; COSTA JUNIOR, M. I. da. Arquivo em minicomputador dos periódicos correntes da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 4., 1974, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: ARB, 1975. 8f.
- BERTO, Z.; COSTA JUNIOR, M. I. da. Arquivamento em disco magnético e controle de periódicos através de um minicomputador. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 5, n. 1, p. 155-163, jan./jun. 1977.
- VELHO, A. V.; SAFIR, C.; BARATA, H. M. A. S.; CORRÊA, H. B.; KÖEHLER, L.; SOARES, M. A. N.; KONZE, M. da G. P.; ALVES, M. H. M.; GARCIA, N. M. A.; BERNARD, S. S.; MARRONE, V. M.; BERTO, Z. Avaliação da coleção de periódicos correntes da UFRGS. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DA UFRGS, 4., 1979, Porto Alegre. *Anais do IV EBURGS*. Porto Alegre: UFRGS, 1979. 23f. il.
- VELHO, A. V.; BERTO, Z.; SILVEIRA, M. A. *Avaliação da coleção de periódicos da Biblioteca do Instituto de Física*. Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1980. 35f.
- BERTO, Z.; BRITO, M. A. de; BLANK, V. A.; PETRILLO, L. A.; DILLENBURG, D. *Avaliação da coleção de livros*. Porto Alegre: Biblioteca Setorial do Instituto de Física da UFRGS, 1982. 23p.
- SCHREINER, H. B.; VOGEL, E. P.; NUNES, L. V. M.; IBAÑEZ, M. da G. P.; SCHEIDEMANDEL, M. L. M.; SILVA, M. E. P. da; GEREMIAS, R. M. L. P.; BERTO, Z. Comutação bibliográfica na UFRGS: análise das atividades em 1980. *Revista do Núcleo de Documentação*, Niterói, v. 2, n. 1, p. 61-76, jan./jun. 1982.
- BERTO, Z.; PETRILLO, L. A.; NAGEL, M. A. de B.; BLANK, V. A.; DILLENBURG, D. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação: trabalhos científicos produzidos no período de 1980-1982 com as referências bibliográficas. Porto Alegre: Biblioteca do Instituto de Física da UFRGS, 1983. 262p.
- BERTO, Z.; BOOS JUNIOR, A. Utilização de periódicos na produção científica do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 12., 1983, Balneário Camboriú. *Resumos*. Florianópolis: ACB, 1983. 16p.
- BLANK, V. A.; PETRILLO, L. A.; BERTO, Z.; NAGEL, M. A. de C. PACS: um novo sistema de classificação para Física e Astronomia na Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 12., 1983, Balneário Camboriú. *Resumos*. Florianópolis: ACB, 1983. 13p.
- VELHO, A. V.; BERTO, Z. Controle de duplicação de títulos de periódicos correntes da UFRGS. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DA UFRGS, 8., 1983, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 1983. 27f.
- BERTO, Z.; BOOS JUNIOR, A.; NAGEL, M. A. de B.; BLANK, V. A.; CORRÊA, M. P. Análise das citações da produção científica do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 1987. 17f.
- BERTO, Z. *Criação de um banco de dados para aquisição e registro automatizado de periódicos correntes*. Trabalho apresentado na disciplina Planejamento e Elaboração de Projetos do Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior. Porto Alegre: UFRGS, 1988a. 24f. , il.
- BERTO, Z. *Produção científica do estado do Rio Grande do Sul*: seção: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: projeto FAPERGS/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 1988b. 8f.

BERTO, Z. Astrophysics research at the Federal University of Rio Grande do Sul: who quotes it in the world. In: INTERNATIONAL ASTRONOMICAL UNION COLLOQUIUM, 110., 1988, Washington, D.C. *Library and Information Services in Astronomy*. Washington: United States, Naval Observatory, 1989. 15p.

SANTOS, C. A. dos; BERTO, Z. *Produção científica da UFRGS: estudo comparativo entre unidades da área 1*. Porto Alegre: UFRGS, [199-]. 10f.

BERTO, Z. Estudo de citações do grupo de pesquisa em astrofísica do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1989, Belém. *Anais*. Belém: UFPA, 1990. 15f.

33

EMPRÉSTIMO

ANO	MÊS	LIVROS	REVISTAS	FOLHETOS
1964		2.100	1.327	
1965	Jan.		29	
	Fev.		68	
	Mae.	218	69	
	Abr.	291	99	
	Mai	248	108	
	Jun.	222	54	
	Jul.	137	83	
	Ago.	270	128	
	Set.	247	101	
	Out.	160	80	
	Nov.	295	220	
	Dez.	180	262	
1965	Total	2268	1301	
1966	Jan.	81	260	
	Fev.	162	157	
	Mae.	320	200	

Acima:
 Caderno de Estatística dos Empréstimos da Biblioteca, Campus Centro, 1964.
 Acervo Biblioteca.

Próxima página:
 Biblioteca do IF, Setor de Periódicos, Campus do Vale, 2015, Zuleika. Acervo
 Biblioteca





BIBFIS
INSTITUTO DE FÍSICA - UFRGS